ANNO X — RIO DE JANEIRO 4 DE FEVEREIRO DE 1911 — N. 438

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

QUE É ISTO?

Republica : — Mas... que é isto?

Zé Povo : — Isto é... é... Olha, filha, isto é o diabo em figura de gente! Isto é uma «quixotada» de fazer bater os queixos! Isto é a supprema justiça com o seu menino-deus ao collo — o Irineu!... — pretendendo ficar collocada acima de tudo e dominar tudo com o seu formidavel espadagão! Isto não é mais o solemne, o calmo, o olympico Supremo Tribunal, que tu ideaste! Isto é muito mais: isto é o El Supremo! *Caramba! Caracoles! Mira usted!...*

HORLICK'S
MALTED MILK

Os premios d'O MALHO

Quinta-feira, 26 de Janeiro foi, com a loteria de S. Paulo extrahido o sorteio da nossa edição n. 434, de 31 de Dezembro.

O numero da sorte grande d'essa loteria foi **37.368**. De accordo com isso estão premiados os exemplares da edição d'*O Malho* n. 434, que tiverem a seguinte numeração, a saber:

37368	100$000
37369	50$000
37370	50$000
37367	20$000
37366	20$000
37365	20$000
37364	20$000
37363	20$000

Esta semana é sorteada a nossa edição n. 435 de 7 de Janeiro. Na proxima semana, a edição n. 436 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho* que sahiram tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

AVISO: — Emquanto estiverem suspensas as extracções da loteria da Capital Federal, vigorarão para este effeito as da loteria do Estado de S. Paulo, a ultima de cada semana.

A LEITURA PARA TODOS

Revista mensal de pequeno formato e cento e tantas paginas, repletas de assumptos interessantes.

Numero avulso 500 réis, assignatura para a Capital e Estados: anno 6$000; seis mezes 3$500.

O PILOGENIO

Uma opinião valiosissima

Attestado do Sr. Dr. Oscar Silva Araujo, especialista de molestias da pelle e syphilis.

Illm. Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Sendo eu um dos muitos que têm feito uso, com grande exito, do seu admiravel PILOGENIO e dos que o têm, conscientemente, indicado nas diversas affecções dos cabellos, barba e sobrancelhas, quero acompanhar os que, gratamente, entoam hosannas ao seu bello descobrimento. De facto, poucos medicamentos conheço como o PILOGENIO, contando em tão pequeno espaço de tempo um tão grande numero de curas e ainda mais com a opinião autorisada dos illustres medicos, que o têm empregado; assim não extranhará o distincto amigo, que, com tão boas provas, eu venha trazer o meu contingente de approvação e applauso ao seu excellente preparado.

Felicito o, pois, por esse prodigioso invento que honra sobremodo o seu autor e a industria pharmaceutica nacional.

Rio, 15—5—909. — *Dr. Oscar da Silva Araujo.*

O PILOGENIO — Vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C. 17, Rua Primeiro de Março — 17 (antigo, n. 9).

No proximo numero

A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

inicia a publicação da encantadora comedia

MON AMI TEDDY

que foi na ultima estação theatral de Paris o maior exito do theatro «Renaissance».

Com esse numero começaremos tambem a publicação de uma

IMPORTANTE OBRA HISTORICA

que vem lançar luz sobre toda a politica do Imperio e dos primeiros annos da Republica.

Resultado de longas e trabalhosas pesquizas para a reunião do precioso archivo intimo dos mais importantes vultos da politica brazileira, essa obra intitula-se:

Os bastidores da politica no Brazil

(Vida intima de D. Pedro II e dos grandes homens do 2· imperio. Revelações dos archivos de Deodoro e Floriano Peixoto.)

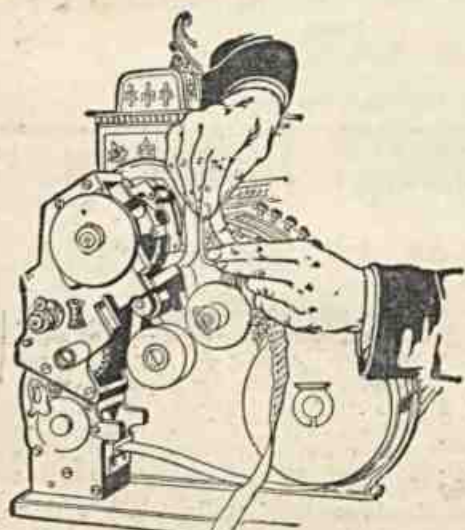
Sr. Negociante!

Quanto sabe V. S. do que está passando no seu proprio negocio?

Agora mesmo, ao ler esta pagina, póde V. S. dizer quantos freguezes foram attendidos hoje na sua casa?

Quanto dinheiro deve existir neste momento na gaveta do balcão?

Faltando dez mil réis ahi, como saberia V. S. d'esta falta?

Tem V. S. a certeza de que nenhuma venda fiada deixou de ser debitada?

Uma Caixa Registradora

"National"

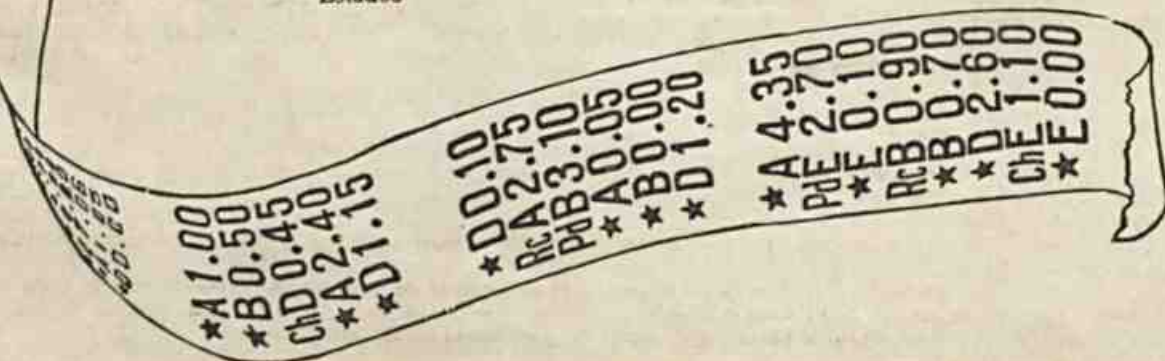
fornece todas estas informações automaticamente, com absoluta certeza.

A gravura ao lado mostra a «Fita de Detalhe», onde a Registradora «National» annota, uma por uma, todas as operações do dia. Esta fita está no interior da machina, accessivel unicamente ao dono. Na fita apparece impressa a importancia de cada venda a dinheiro, e a inicial do empregado que a fez. Apparecem por separado as importancias das vendas fiadas, das despezas e tudo o que se fez quando elle estava fóra da casa. Indica qual o empregado que attendeu a maior numero de freguezes, e quanto vendeu a cada um.

As Caixas Registradoras «National» possuem outras vantagens não menos importantes. Todo o commerciante deve pedir-nos o catalogo illustrado, ou examinar as machinas na agencia mais proxima.

CASA PRATT

Rua do Ouvidor 125, Rio de Janeiro — **Rua Direita 19, S. Paulo**

Agentes em todos os Estados

IMPRESSO EM MACHINA ROTATIVAS DE MARINONI

Anno IX — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS: RUA DO OUVIDOR N. 164 E ROSARIO N. 173 — N. 438

A FALTA D'AGUA: FALAR E' FOLEGO...

João Felippe: — (apresentando o relatorio sobre as causas da falta d'agua):

— Aqui, está a fórmula de Lamé; aqui a de Brix; cá está a de Alibrandi... Olhe... a fórmula de Barlew; agora, a de Umvin; cá esta a de Neville...

Seabra: — E onde está a agua?

João Felippe: — Ah! virá depois. Vou preparar outro relatorio, mostrando por A mais B, quanto se preciza gastar para termos o precioso liquido...

Zé Povo: — Ora, gaitas!... Ao menos se a gente tivesse certeza de qre depois d'esses gastos teria agua... Mas gastar mais dinheiro, até parece botar agua em jacá... No final das obras vem sempre *agua suja*... Desde o tempo da *agua em 6 dias* que isto anda assim e parece que assim irá *per omnia secula seculorum*!

Seabra: — *Amen*!

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR........ 15$000 | EXTERIOR........ 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR............ 8$000

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as para que não fiquem desfalcadas suas collecções.

A importancia das assignaturas deve nos ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor n. 164.**

CHRONICA

DEIXEMOS em paz—e ás moscas!—o caso sediço do *habeas-corpus* do Supremo á panellinha civilista e gralha, que se enfeitava com vistosas pennas de «Conselho Municipal do Districto Federal»; não porque esse caso careça de importancia, mas por ser já um caso *defunto*, em todos os sentidos.

De facto, ninguem de senso commum—isto é, a maioria da nação—ignora que a pequena maioria dos juizes supremos entendeu que havia de fazer politica civilista com o fim de pôr em cheque o poder executivo, creando-lhe os maximos embaraços, para o obrigar, quiçá, a perder a serenidade e a força necessarias á boa administração do paiz.

Todos estão convencidos de que, se em vez do marechal Hermes, fosse presidente o Sr. Ruy Barbosa ou o Sr. Albuquerque Lins ou o Sr. José Marcellino ou o Sr. Irineu Machado ou o Sr. Cincinato Braga ou o Sr. Pinto da Rocha—o Supremo Tribunal acharia justas todas as intervenções do executivo, para o fim de acabar com a desordem, com o ridiculo, com a illegalidade, com a anarchia — e negaria quantos *habeas-corpus* lhe fossem impetrados, com mais ou menos verborrhagia sophistica e retumbante.

E essa convicção que todos nutrem ácerca da feição lamentavelmente politiquista do mais alto tribunal do paiz, degenera em profunda tristeza, pois facilmente se deduz o perigo que correm a ordem e á tranquillidade, todas as vezes que esse tribunal, adrede solicitado, teimar em se pronunciar sobre casos que, evidentemente, escapam á sua alçada.

Mas, como diziamos, deixemos em paz e ás moscas o *habeas-corpus* civilista do Supremo aos apaniguados espoletas do bravo Irineu!

∴ Temos outra questão que agita agora a opinião da cidade: é a da regulamentação das horas de trabalho dos caixeiros das casas commerciaes.

Ha muito tempo deveria estar feito este acto de mera justiça. Não se comprehende, numa terra de liberdade e numa Republica, essa clamorosa desegualdade na exigencia de sujeição e trabalho a individuos da mesma especie.

Se o exercito de funccionarios publicos *trabalha* 5 horas por dia—com folgas para empadinhas e refrescos; se o pessoal dos bancos *começa* ás 10 horas da manhã e *acaba* ás 4 da tarde; se os caixeiros das casas importadoras *entram* ás 8 e *sahem* ás 4—com descanso de 1 hora para a refeição; se os proprios operarios *pegam* ás 7 da manhã e *largam* ás 5 da tarde—com mais de 1 hora de descanso para almoço e *café*: como é que se exige da grande maioria dos empregados no commercio—12, 14, 16 e até 18 horas de trabalho diario?!

Ha nisso, evidentemente, uma revoltante injustiça... da sorte, e ha tambem uma prova de que os poderes publicos não souberam acompanhar o movimento progressista, que se caracterisou com a proclamação da Republica e mais particularmente se accentuou nestes ultimos oito annos, com a transformação da cidade do Rio de Janeiro.

E' verdade que o ex-intendente Sr. Tertuliano Coelho, tarde e a más horas apresentou um projecto que resolvia em parte o problema, harmonisando os interesses dos patrões e da commodidade da população com as justas aspirações dos caixeiros; mas a politicagem anarchica d'aquella *troça* do Largo da Mãi do Bispo atirou com tudo ás ortigas.

Surge agora de novo essa tentativa de conquista do repouso necessario á hygiene do corpo e á cultura do espirito, e d'esta vez com a energia calma e ordeira de quem trabalha por uma causa santa: cumpre dar remedio ao mal apontado, attendendo quanto possivel, neste periodo de transição socialista, ás justas e moderadas aspirações dos caixeiros.

Certo, haverá muito que transigir, de parte a parte, e o governo deve intervir no sentido de conciliar e regulamentar o interesse do capital com o não menos legitimo interesse da saude physica e moral de uma parte consideravel da população d'esta capital, representada nesses esforçados auxiliares do commercio, sacrificados por um trabalho que se torna mais arduo e nocivo nos climas tropicaes como o nosso; mas é de esperar que o commercio progressista da metropole brazileira tome a vanguarda nesse movimento de indispensavel altruismo para com os humildes, obrigando a parte rotineira a lhe seguir o exemplo.

O chronista espera com fé o soar da hora da regulamentação do trabalho dos caixeiros, a bem da humanidade e da saude e para desenvolvimento dos cursos nocturnos, onde esses rapazes se instruam e se illustrem, com mais alguma cousa do que os exercicios de marcha e as boas pontarias nas linhas de tiro..

J. Bocó

FURO CARNAVALESCO

Estamos informados de que o *clou* do carnaval, este anno, vai ser o *carro dos indios* intitulado—*A catechese*. Selvicolas de todas as tribus alli apparecerão, mostrando o que ha de mais caracteristico nos seus usos e costumes e, em algazarra e guinchos incomprehensiveis, agradecendo o trabalho de os chamarem á civilisação.

A' frente, dous conhecidos chefes cantarão estas quadrinhas:

Rodolpho:—Compadre agricola
Olé! Olé!
Grande Selvicola
Do Tieté!

Toledo:—O' Rodolphinho,
Ki-ki-ri-ki,
Meu patrãosinho
No Guarany!

Rodolpho:—A catechese
Fizemos só
E *mayonnese*
De bóróró!

Toledo:—Bravo paulista
Sou, neste angú;
P'ra civilista
Sou goyamú!

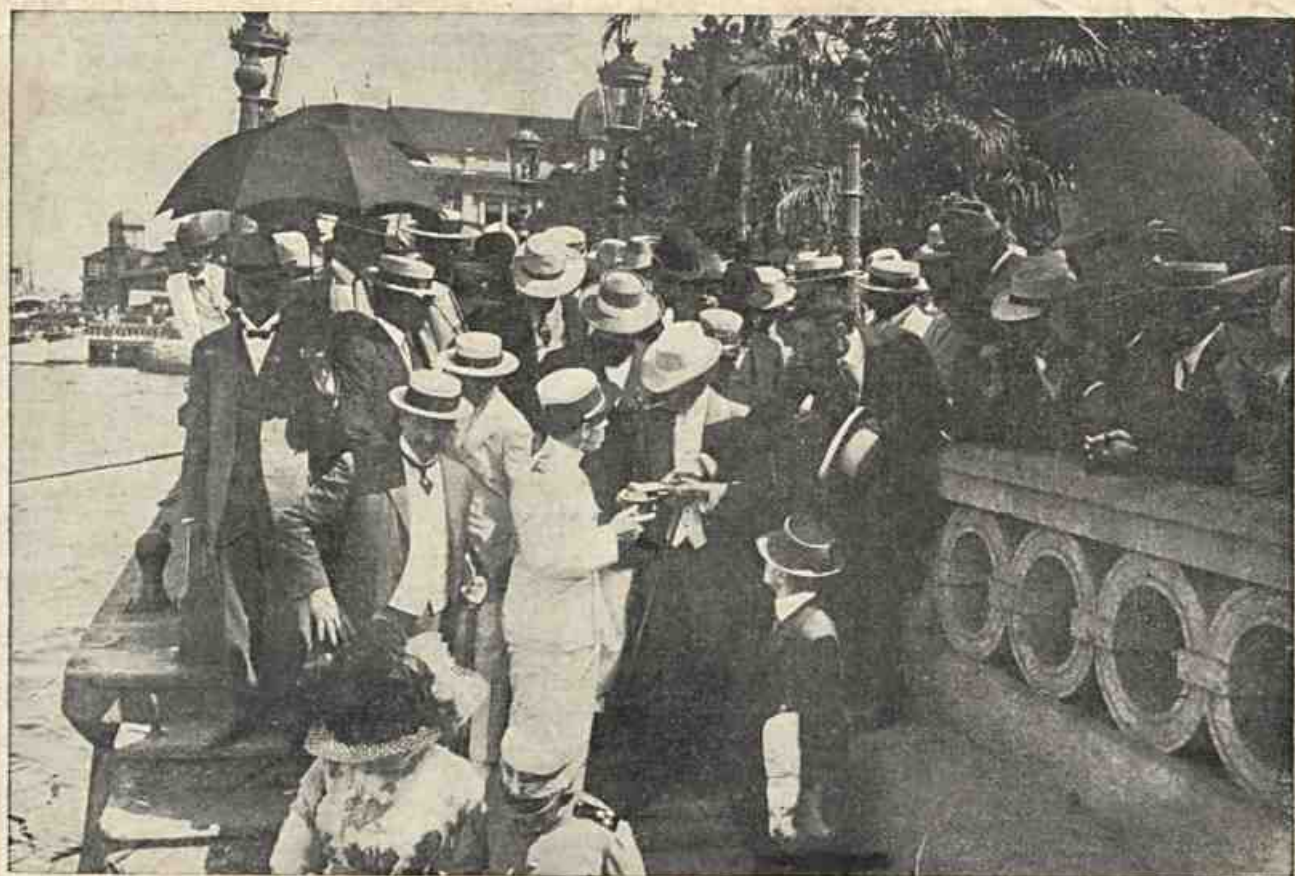
O HERÓE DA SEMANA

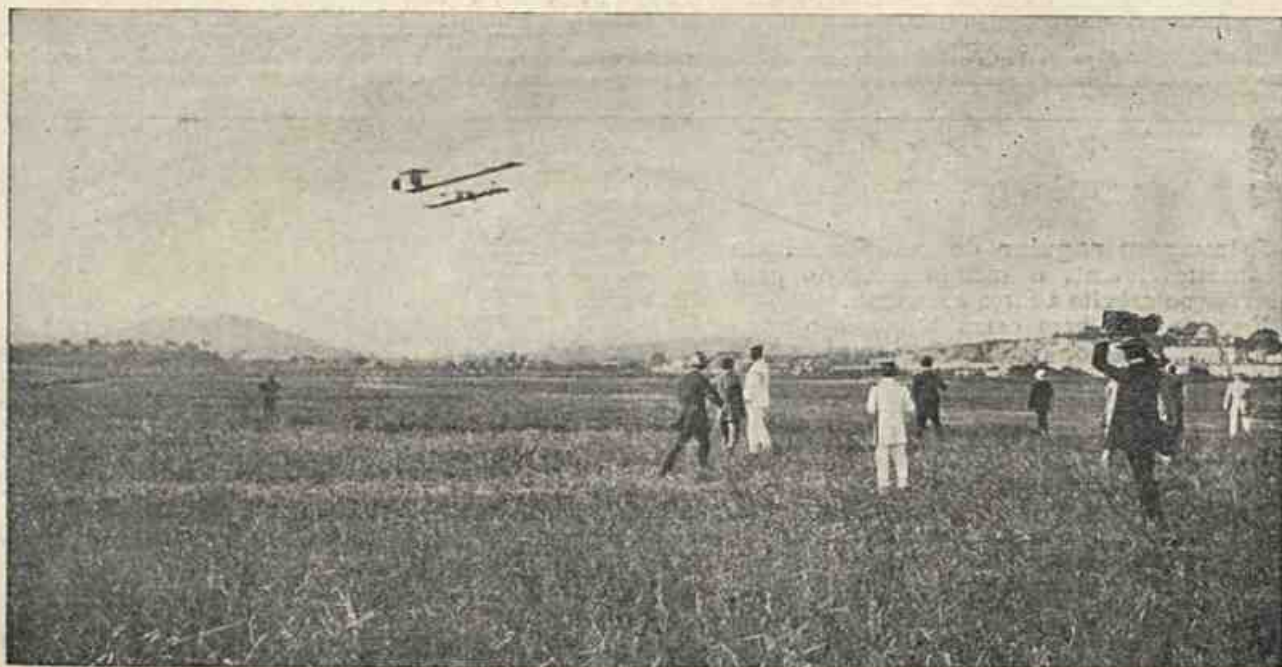
O aviador Ruggerone no seu biplano systema Farman, de 7 metros de comprimento por 18 de plano superior e 15 de inferior, com motor da força de 50 cavallos.

Photographia tirada no jockey-Club, pouco antes de realisado o primeiro dos tres esplendidos vôos.

VISITAS PRESIDENCIAES

Visita ao quartel do 13· de cavallaria: o marechal Hermes, tendo a sua direita os generaes Dantas Barreto e José Christino e á esquerda o general Olympio da Fonseca, o coronel Joaquim Ignacio (commandante do regimento) e outros officiaes—assiste a alguns exercicios.

VIAGEM DE REPOUSO

Partida do general senador Pinheiro Machado para o Rio Grande do Sul, seu Estado natal, em 28 de Janeiro. Ao descer a escada do Cáes Pharoux, após sua Exma. esposa, o *leader* da Politica Nacional recebe de um official uma carta de despedida de quem não pudera comparecer.

O HERÓE DA SEMANA

O primeiro vôo de Ruggerone, no prado do Jockey-Club, em 29 de Janeiro

A CLASSE CAIXEIRAL E O FECHAMENTO DAS PORTAS

Caixeiros: — Não é possivel aguentarmos esta prisão diaria! Nós tambem somos gente! Nós tambem somos de carne e osso! Nós tambem precisamos de um pouco de tempo para cultivar a nossa intelligencia!
Commercio carrança: — Qual, nada! Em todos os sentidos — *quanto mais burro mais peixe...*

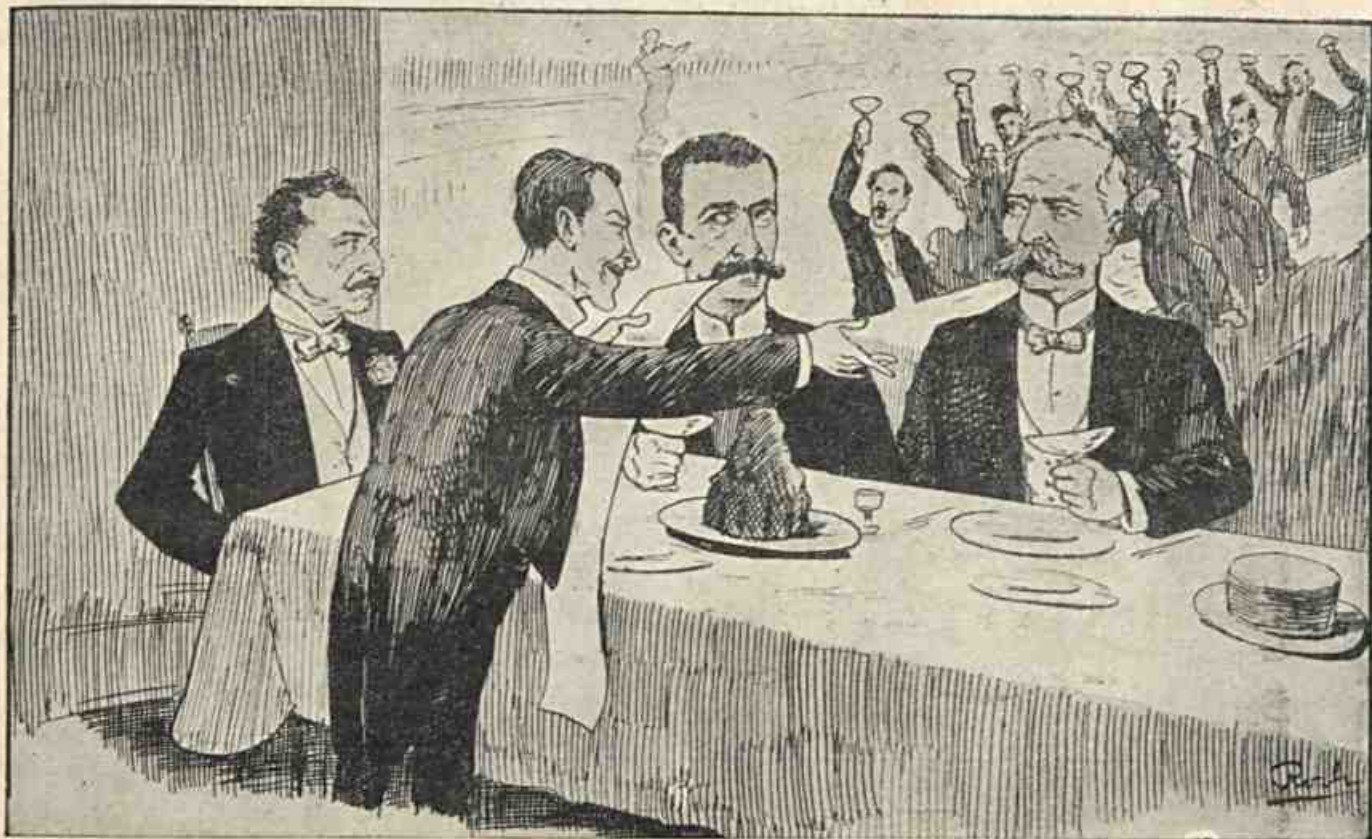
(N. da R. — E' possivel que o commercio progressista intervenha na contenda e com o seu exemplo liberal, em beneficio dos caixeiros, arraste o commercio carrança á pratica de um pouco de humanidade para com os seus auxiliares. Nós assim o desejamos.)

AVIAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

O HERÓE DA SEMANA

O aviador Ruggerone preparando o seu apparelho para realizar o segundo vôo

Aspecto de uma parte do Jockey-Club, na occasião em que Ruggerone se dirigia ao pavilhão presidencial, afim de agradecer a inesperada presença do marechal Hermes da Fonseca

NO RIO GRANDE DO SUL

Zé Povo:—Faltaria ao mais sagrado de todos os deveres, se neste momento solemne eu não erguesse a minha debil voz (*Não apoiados*) para saudar enthusiasticamente ao intemerato gaúcho que acaba de regressar do Rio de Janeiro, ao chefe dos chefes, ao *leader* de aço da politica nacional, á primeira sentinella da Republica, ao homem de acção e prestigio em que todos confiam, para quem todos olham no momento de perigo; (*Apoiados geraes. Bravos!*) emfim ao general Pinheiro Machado!

Carlos Barbosa e Borges Medeiros : — Nosso illustre e muito amado conterraneo.

Zé Povo : — Senhores! Quando um homem consegue destacar-se tanto do meio em que vive, não admira que seja profundamente odeiado pelos seus adversarios politicos...

Pinheiro Machado : — E eu ficaria tristissimo se o não fosse...

Zé Povo (continuando): — Não admira, pois, que os molossos do civilismo ataquem diariamente os calcanhares do illustre chefe politico, d'aquelle que lhes escangalhou a igreginha armada á ingenuidade publica, com grande profusão de bambolinas, luzes, repiques de sinos e foguetorio... E' natural a reacção d'essa "gente", que ficou com um nariz de palmo e meio: Só se atiram pedras a arvores cheias de fructos! Tenho concluido.

(*Muito bem, muito bem! Bravos. Vivas enthusiasticos ao grande gaúcho, ao bravo general, ao indomito senador Pinheiro Machado.*)

COISAS DO CALOR

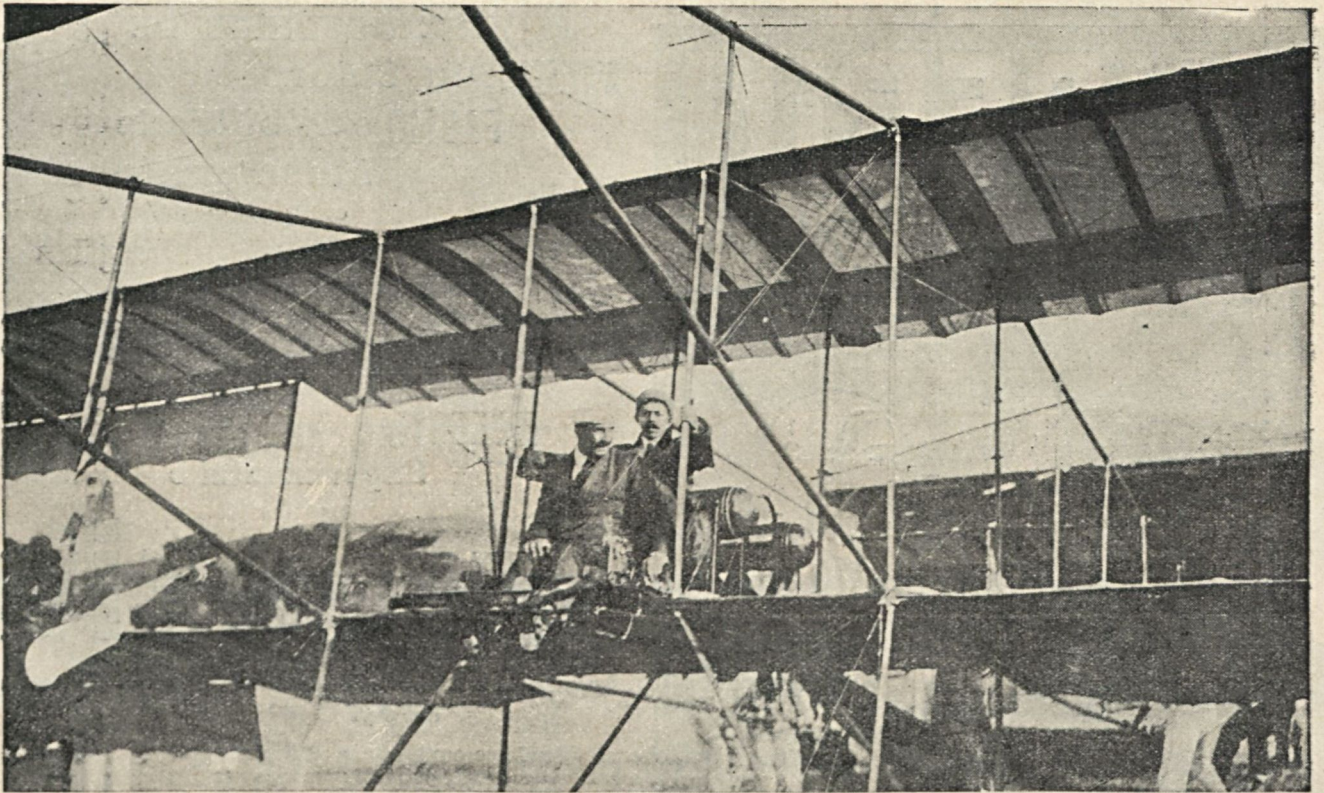
Irineu: — Illustre amigo e correligionario! Vai um sorvete de manga?

Leão Velloso: — Isso é mangação... Pois você não vê, *seu* Irineu, como todos nós ficámos *gelados* com o resultado da campanha civilista?... Nada! Chega de gelos...

O «MALHO» NA AVENIDA

O Dr. Alfredo Maia (o da esquerda), o director da Rio Light and Power, em companhia de um amigo, na Avenida Central e no momento em que monologava:

— E não é que o João Felippe até se lembrou da agua filtrada do Ribeirão das Lages para matar a sêde á Capital Federal?!... Uê!!...

AVIAÇÃO NO RIO: UM JORNALISTA PELOS ARES

Terceiro vôo no Jockey Club: Ruggerone e o Sr. Julio de Medeiros, do *Jornal do Commercio*, que vôou em companhia do bravo aviador italiano

UM POPULARISSIMO

ANGEL LOPEZ CUQUEJO

hespanhol de nascença, mas capitão da nossa Guarda Nacional, por decreto de 11 de Novembro de 1909

E' o gerente do Hotel Hygino, em Therezopolis, o mais popular dos gerentes, o unico gerente possivel naquellas alturas, com a sua celebre gargalhada e a sua risonha e inimitavel actividade.

DESASTRE JUDICIARIO

Deu-se ha dias um desastre na linha de Petropolis, da Leopoldina Railway. Um trem de carga que descia a serra, ao chegar nas visinhanças do viaducto da Grota Funda, a locomotiva descarrilando, despencou pela pavorosa ribanceira, chegando no fundo da garganta inutilisada. Os carros de mercadarias, um rolou tambem no barranco, espatifando-se: o outro descarrilado, ficou bastante avariado. — (*Dos jornaes*)

Tambem ha dias se deu identico desastre na suprema E. F. Judiciaria: o *habeas-corpus* da maioria civilista ao pseudo Conselho Municipal fez descarrilar a locomotiva da serenidade e do prestigio, despencando tudo na Grota Funda da anarchia!

Abyssus, abyssum invocat...

A JEQUITIRANABOIA VINGADORA

I

A ordem é uma bella cousa. A ordem material dos objectos e disposições d'uma casa, ainda mais superior; mas quando é acompanhada de certos principios presumpçosos por parte de quem a realiza, é um purgatorio ou mesmo um inferno entre as quatro paredes do lar d'um funccionario publico!

Quem engendrava este aphorismo particular era o Torquato Telles, rapaz conhecidissimo na capital paulista, que, além de casado, ter sogra e não ter filhos, accumulava a honrosa distincção de ser intimo amigo do primeiro continuo da Secretaria da Fazenda.

Torquato ultimamente tornara-se melancholico. Evitava as pandegas, fugia dos amigos, fugia de tudo e de todos, tendo sempre nos labios um sorrir de amargor.

E tinha razão, o pobre Telles. Quem lhe penetrasse na intimidade do lar, haveria de notar em que garras de demonio se debatia aquelle misero: o misero era Torquato, o demonio D. Mafalda de Albuquerque Pires, dignissima sogra do nosso heroe.

D. Mafalda, como todas as doidas, tinha sua mania. Não podia ver uma cadeira fóra do alinhavamento esthetico do mobiliario, um sobretudo dependurado fóra do guarda-capotes, os jornaes a voar sobre o tapete, os pentes e brilhantinas, fóra do natural logar, na pequena gaveta do toucador. Isto que ella denominava—a ordem numa casa — punha num sarilho o genro e mesmo a filha, que já difficilmente supportava a mania perseguidora da mãi.

— Decididamente; não ha nada como uma casa em ordem! — proclamava em voz de piston da força publica, a velha maniaca. Esta casa de minha filha, (o nome do genro nunca apparecia em seus ressequidos labios) é a inveja da vizinhança! O soalho é claro como crystaes, os recantos não possuem teias de aranha, os livros não têm pó, a sala de visitas é mais limpa que o salão da Pinacotheca! E a quem se deve tudo isto?! A mim, a mim só!... — respondia a si propria, nas bochechas do Torquato, a presumpçosa velha.

Torquato começou a ogerisar-se com aquillo! Que diabo! se a casa era bem organisada, se a mobilia estava completa, se nada faltava, a elle deviam. Quem é que trazia para manutenção domestica, 250$, ganhos mensalmente no serviço sanitario: quem era?!

— Era elle, oh! se era!... E o Torquato formulara essas perguntas e consequentes respostas, architectando na mente uma idéa, com que derrotasse D. Mafalda, um dia.

— Tambem já era demais!

— Era demais! — repetia automaticamente o papagaio, repimpado na gaiola de pau, lá na cozinha. Até o tremendo representante dos «trepadores» já tambem d'elle zombava!

II

Uma tarde em que o pobre Telles mais ardia em febre de vingança, sem nunca poder leval-a a effeito, ecôou na sala de jantar um horroroso brado:

— Santa Barbara! Santo Aleixo! quem me vale?!

— Minha Nossa Senhora das Quinzes Chaves, valei-me!...

Torquato saltou. Ouvira o clamor, reconhecera a voz da sogra e precipitou-se pela sala a dentro, intimamente pre-desejando, que ella já estivesse carbonisada...

D. Mafalda, apparecendo apenas o pescoço patriarchal de sob a meza, gritava esganiçadamente;

— Accuda-me *seu* Torquato, mate-a, pelo amor de Deus!..

—Matar ?! accudir-lhe em que ?! A senhora porventura enlouqueceria ?...

—E' a cobra!

— A cobra!?

— Sim, a cobra com que sonho ha uma semana! Passou-me rente aos olhos, reconheci-a: era uma cobra de Cerujaba, a que os scientistas, dão o nome de jequiri... quiri... tiranaboia!

— Então, a senhora tem muito medo d'essas cobras?! Aqui não ha nada, se a senhora viu alguma, ella já se foi. Ande, saia de debaixo da meza, isso não é bonito; agora uma mulher velha, com essas infantilidades...

— Infantilidade, chama o senhor! Mas eu queria vêr se uma lhe cravasse o ferrão!...

O sarilho passou. D. Angelica,a senhora do Torquato, que se occupava em dar ordens referentes ao jantar do dia, entrava d'alli a momentos na sala, ignorando tudo, porque ninguem lhe contara cousa alguma. D. Mafalda em razão da covardia demonstrada, e o marido porque, guardando segredo, poria em execução um plano magnifico...

III

Era uma tarde de quarta-feira. D. Mafalda e a filha haviam saido em visita a uma familia da visinhança e Torquato, o Torquato Telles em carne e osso, com a casa cuidadosamente fechada, os *stores* descidos, o papagaio bem quieto lá no poleiro da cosinha, occupava-se em desenrolar novellos e novellos de linha preta e forte, no quarto da velha sogra.

Torquato desenvolvia uma intelligencia especial. Parecia um general, dispondo estrategicamente as suas tropas.

Com uma tesourinha, aparava de vez em quando um comprido fio e atando-o num prego disfarçado a um canto, collocava na outra extremidade, mathematicamente combinado com outros fios, um besouro preto, de antenas enormes, que parecia querer engulir o mortal,que se lhe apresentasse em frente.

Tudo convenientemente disposto, o chronico Telles decerrou as janellas, abriu as portas e, apresentando um inalteravel bom humor, abandonou-se numa cadeira a ler o *Correio do Dia*.

Era tempo. A voz de flauta da mulher, acompanhada pela de zabumba da sogra, annunciava o pessoal da casa em regresso.

Ninguem distinguiria na jovialinade de Torquato, a sêde de vingança, a vingança,que elle esperava realizar á noite.

. . . .

Tudo correu normalmente. O Torquato com a mulher recolheram-se, D. Mafalda, acabando de examinar uns «crochets» que se occupara em fazer durante o dia, fitou a pendula:

— Dez horas! — lá dizia o quinquagenario relogio que Torquato herdara do pae. Estava no horario; entrou na alcova, fitou os santos que ha vinte annos lhe ouviam o orar monossyllabico e tratou de repousar. Quando ia fechar o registro da luz, recuou espavorida: uma jequitiranaboia, mas uma jequitiranaboia verdadeira, assentada sobre a lampada, fitava-lhe uns olhares de carrasco!...

— Meu Deus!..

Não poude dizer mais, O medo se lhe apoderara do corpo

A jequitiranaboia agora, já não estava sobre a lampada. Voava e perpassava repetidas vezes pela cabeça da infeliz. D. Mafalda, mal podendo suster-se, atirou-se, gritando desesperadamente, ao ferrolho da porta; a jequitiranaboia, sempre a perseguil-a, passava-lhe pelos olhos numa especie de balança automatica.

A porta abriu-se: Torquato e a mulher, em trajes menores, precipitaram-se para dentro. D. Mafalda perdera os sentidos e a jequitiranaboia, essa... desapparecera!...

Era alta noite quando depois de recuperar os sentidos, D. Mafalda, atraz dos batedores, ordenava-lhes que vasculhassem bem, revirassem tudo, procurassem de todos os modos, mas matassem as «cobras», que no seu entender não era uma, mas... uma centena!...

Torquato sorria-se disfarçadamente...

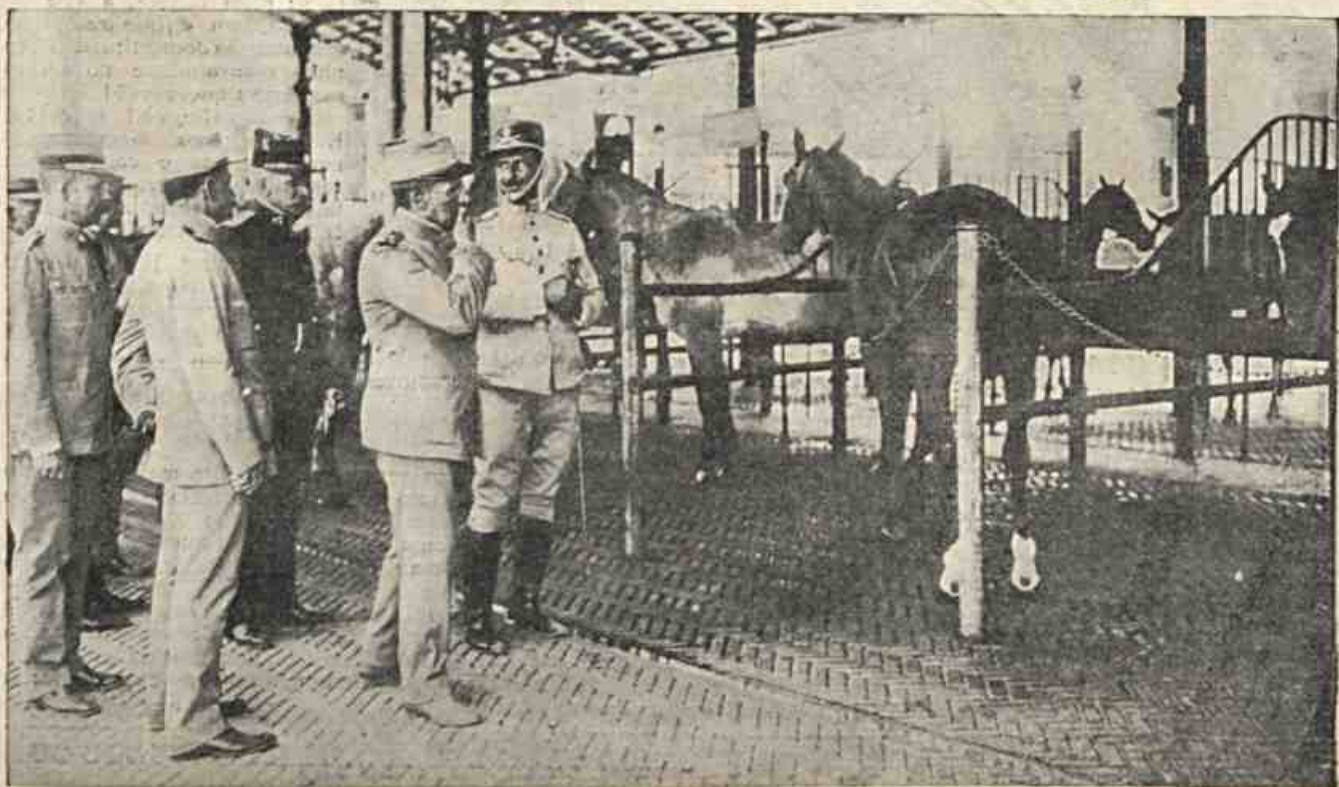
VI

Ao amanhecer, a casa do Torquato tinha o aspecto de uma cidade destruida por um terremoto. D. Mafalda, observando aquella — falta de ordem — da qual fora voluntariamente a causa, não quiz alli, de modo nenhum continuar a morar, e Torquato, o chronico Torquato Telles, que d'ahi a dous mezes estava gordo, nedio e folgazão, informava aos que o interrogavam qual a causa de tamanha transfiguração:

— Devo-a, a uma casa — sem ordem — e a uma jequitiranaboia artistica!...

E do mais nunca ninguem soube,..

Araraquara, 910 — ANDRELINO PENNA

VISITA PRESIDENCIAL AO QUARTEL TYPO. DE S. CHRISTOVÃO

O marechal Hermes, em companhia do ministro da guerra e outros generaes, examinando a cavalhada da companhia de obuzeiros do commando do capitão Leite de Castro

Asobrab (Recife)—Infelizmente não nos chegou ás mãos o exemplar do tal *Mensageiro da Fé* — pasquim, como o senhor muito bem lhe chama—orgão da *fradalhada bahiana*, ainda segundo a sua energica expressão.

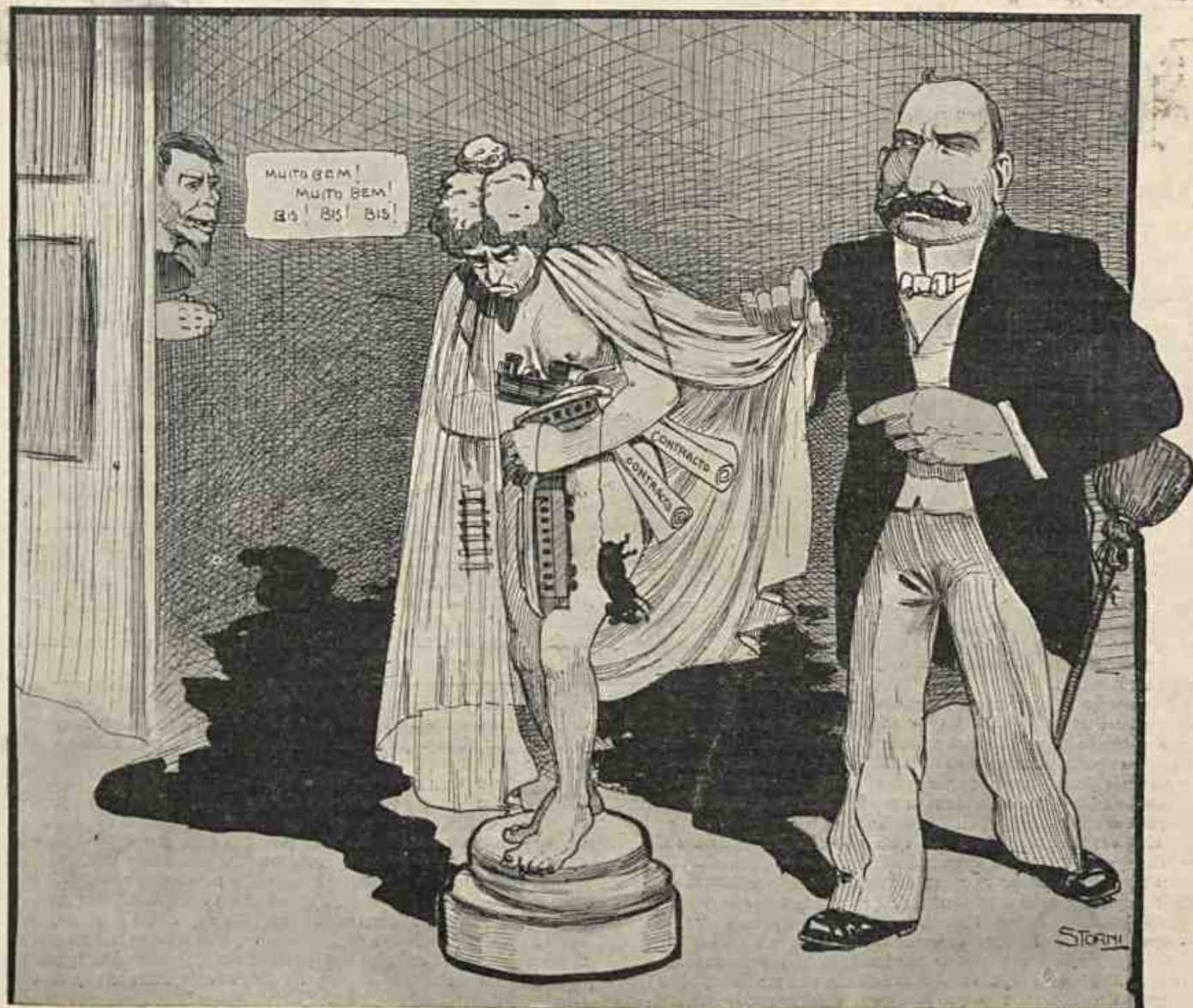
Mais ou menos, porém, fazemos idéa do que podia ser a descompostura n'*O Malho*: a repetição de insultos e chufas que outros jornalecos d'essa cambada de patifes nos têm atirado, por que nos temos feito éco de reclamações justas e documentadas contra membros d'essa confraria, que, aqui, alli e acolá, hão transformado o habito em capa de *D. Juan*, abusando da innocencia, ou seduzindo a natureza doentia de suas ovelhas.

Estamos tranquillos com a nossa consciencia e temos por nós o clero nacional moralisado, que applaude a distincção que sabemos fazer, endeosando os bons e zurzindo os maus elementos.

O *Mensageiro da Fé* que se fo . . mente e perca a *Esperança* de nos atemorisar, mesmo quando, por *Caridade*, silenciamos sobre muitas patifarias dos da sua grey. E' que, ellas são tantas, que o accusal-as todas roubaria a *O Malho* o melhor do seu tempo e do seu espaço.

Zé Periquito (Bomsuccesso)—Não é comnosco a publicação do soneto: é com os Srs.... Daudt & Lagunilla.

CORRENDO O VÉO

O ministro da Viação continúa a conquistar applausos geraes, por continuar a moralisar a administração no seu departamento, pondo cóbro a grande numero de irregularidades e patifarias.

Seabra:—Eis o que era esta *estatua*: «Sobre a nudez crua da negociata o manto diaphano do cynismo»...

M. F. Vianna (Belém, Pará) — Apaixonado pela leitura d'*O Malho* (Oh! Muito obrigados!); apaixonado pela «morena»; apaixonado por modinhas em versos .. tanta paixão junta, dá em droga

Vejamos:

«Morena por piedade—ó
Dai-me ao *meno* um rizo *teu*;
Faseis-me essa caridade,
Sem reparar quem sou eu.»

Então! Deu ou não deu em bagaceira grammatical e metrica? E por ahi já o amigo vê o perigo que ha em a morena fazer a caridade de reparar quem o senhor é... Mesmo por que o camarada se encarrega de esclarecer isso:

«Sou um pobre desvalido
Si quereis saber quem sou;
Vivo no mundo perdido,
Sómente por teu amor.»

Mentes tu!

Onde estavas tu quando pretendeste rimar *amor* com *sou*?

Não, tu não és pobre desvalido! Tu és um rico poeta sertanejo, cheio de *amó* e labia pelas *morena*...

Ota só este *finá*

«Sómente com o teu riso,
A minh'alma se consola;
Ganhará o Paraiso
Si lhe deres essa esmola.»

Pela parte que nos toca — Deus te favoreça! Mas, provavelmente, terás a esmola do riso d'ella, por que mesmo «em ser *morena* não ha ninguem que não ria, ao ler versos tão levados da breca!

J. P. Ribeiro (Santarém, Pará) — Com muito prazer e para provar a nossa isenção d'animo, inserimos aqui a sua interessantissima carta.

Eil-a:

Sr. Redactor d'*O Malho*. — Pode V. Ex. acceitar algumas opiniões desapaixonadas acerca da noticia d'aqui ha tempos enviada por *Vicentino*?

Agradecido.

Esse senhor, quem quer que elle seja, errou ridiculamente no methodo que pretende usar para atacar essa corja que se chama *Fradaria*. O que elle disse d'elles é simplesmente inveridico e por esta mesma razão o effeito ulterior da tal noticia, uma vez conhecida a sua falsidade, redundou n'uma victoria para os *santarrões* de roupeta.

O bando de frades que pousou por aqui é todo marca «allemão». São todos da terra de Guttemberg. Esses frades, ainda que catholicos, não podem occultar que nasceram e se educaram sob a influencia protestante, o que equivale a dizer que elles vieram d'uma terra — uma d'essas felizes terras — onde se tem a garantia de ver uma Biblia aberta em cada familia, desde o Kaiser até ao aldeão.

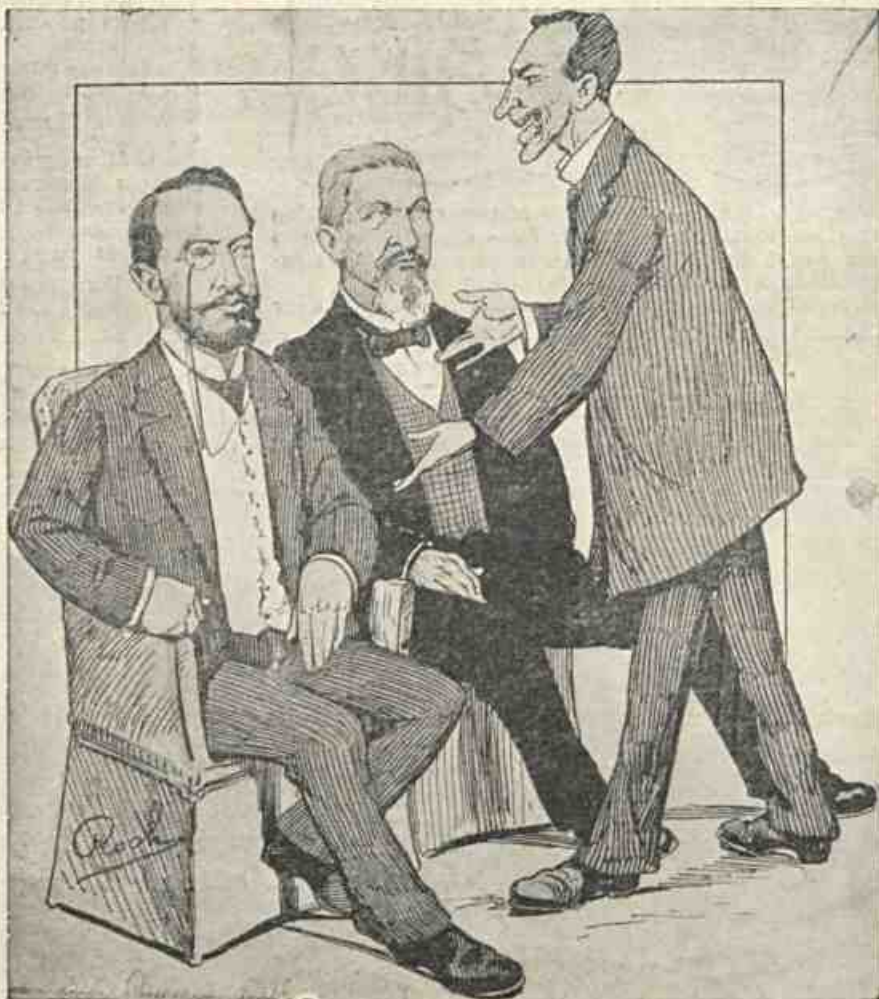
Conhecido como é (e os que não conhecem leiam S. Smilies) o caracter da educação biblica e sendo allemães estes frades, sómente por uma extraordinaria excepção de furor psychologico podia um d'elles commetter o nojento acto denunciado por *Vicentino*. Estes não têm orelhas compridas como as tem *Vicentino*. Elles sabem muito bem que o segredo do desastroso predominio que elles exercem sobre este povo infeliz reside precisamente na integridade da conducta moral, e o que elles querem de suas beatissimas ovelhas não é o corpo, a despeito de toda a sua formosura e seducção, mas a alma, que elles envenenam com as drogas d'um christianismo falsificado, produzindo o successo unico a que elles aspiram na vida: dinheiro e o dominio vaticano.

Frade é «macaco velho» e quem não lhe souber apedrejar, volta-lhe a pedra na cara. De tal maneira elles tem cegado o espirito dos povos, é tal a sagacidade d'elles que conseguem usar como armas de triumpho as proprias accusações com que pretendem obstruir-lhes o caminho.

O frade tem um unico ponto vulneravel onde, atacado, elle rue com todo o systema romancista: é quando a gente os força a sahir a campo e se lhes prova que o Christianismo ensinado por Jesus de Nazareth é a mais flagrante condemnação d'essa mixordia supersticiosa que elles impigem sob a exploração profanissima da auctoridade de Jesus Christo. Fóra d'isto o frade é invulneravel.

Estas linhas visam o fim de vindicar a dignidade de

POLITICA PAULISTA

Tem sido muito commentada a retirada de varios personagens politicos, membros da Junta Republicana de S. Paulo, que pugnou pelas candidaturas Hermes-Wencesłau. — (*Dos jornaes*)

Zé: — Então a Junta Republicana de S. Paulo está desconjuntada?
Herculano de Freitas: — E o respectivo partido está quebrado...
Glycerio: — Naturalmente... Dirigido por uma penca de incompetentes...
Zé: — Ah!... Por isso é que estão despencando os membros...
Glycerio: — E': vai ficar uma Junta desmembrada...
Herculano: — Aquillo só se salva, se entrar em fusão...
Zé: — Qual!... Com fusão ou sem fusão, aquillo não passa de infusão, de grossa xaropada...
Glycerio: — Já muito fermentada... já muito azeda... E' preciso temperar nova tisana!...

uma das figuras femininas muita presada n'esta sociedade, apontado o verdadeiro perigo fradesco e o unico meio de aniquilal-o.

E, agradecendo-vos, Sr. redactor, desejo dizer-vos, e aos povos d'esta terra, que nunca assignei o meu nome com tanta honra como o assigno d'esta vez, em que ataco de frente estes marotos impostores, que usam alpargatas e dormem em camas de pennas! — *J. P. Ribeiro.*

Santarém, (Pará) 3-1-911.

Olympio Baptista (Goytacazes) — As duas photographias que teve a gentileza de nos remetter não dão reproducção que preste. Estão muito tremidas e cinzentas.

Capadocio Carioca (Rio) — Uma vez que a *cousa* apparece na Caixa não vale a pena amofinar-se, pois é signal de que vem á luz baptisada com páo, salvo rarissimas excepções. Em todo caso, é bom que se saiba que a modinha de que se tratou no n. 436 não pertence tal ao José Balbi, da Pavuna: pertence a A. J. S. Motta e faz parte de um folheto.

Lóóógo... pega o Balbi!

Tupy (Santos) — Começamos a ler o *Descrente*:

A minha terra natal além deixa — 11

Descremos logo da sua sciencia metrica, a qual pratica o mesmo erro no 5 e no 8 versos:

Porém, será passageira esta afflição — 11

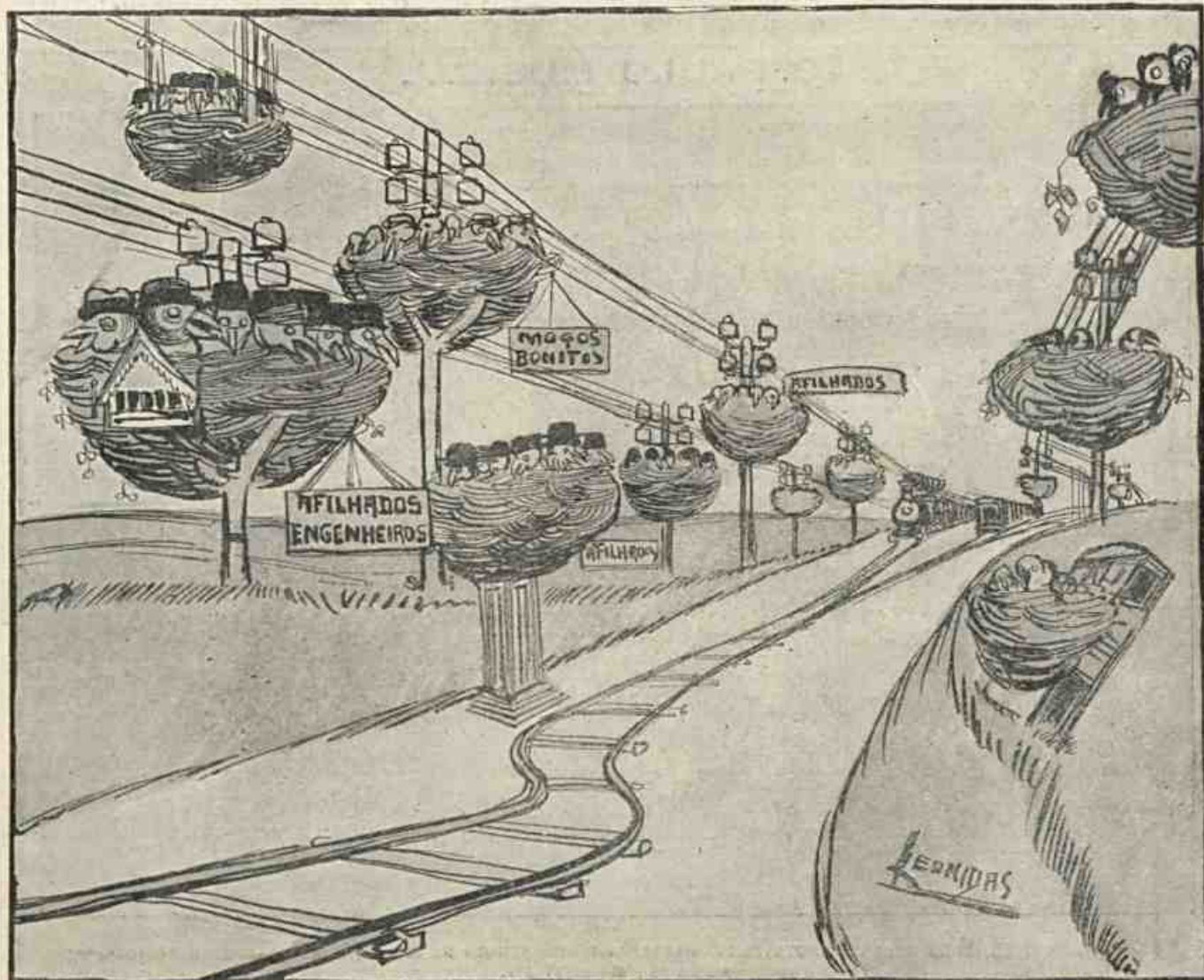
. . . .

Vendo agitado meu pobre coração — 11

Notando-se, de passagem, que a primeira destas linhas nunca foi verso.

O Dr. Augusto Brandão, lente da Faculdade de Medicina e o Dr. Ataulpho de Paiva, juiz da Côrte de Appellação. Passeiam na Avenida, commentam as vantagens da therapeutica cirurgica e judiciaria e... *flirtam*...

A CENTRAL DO BRASIL: UM ASPECTO QUE POUCOS CONHECEM

O *Jornal do Commercio* tem publicado innumeras informações de engenheiros, provando o descalabro da administração da Central, cujo custeio chega a ser fantastico, especialmente na rêde fluminense.

Eis ahi o que é a nossa Estrada de Ferro Central — uma verdadeira ninhada de afilhados, que a politica engendra e a estrada sustenta. E ahi está a rêde fluminense que tem um empregado para cada metro, um engenheiro para cada kilometro e um moço bonito, para cada centimetro...

Corrigidos esses e outros senões, pode mandar o *Descrente*, com a crença de que não irá para a cesta.

Antonio Leão (Rio) — Ha mais de mil esperando a vez.

Lima Junior (Ararimo) — Ainda não estão bons; todavia iremos aproveitando alguns.

Não dê tantos riscos e tantos borrões nas roupas. Seja mais simples, para começar melhor.

Berto (Rio) — O senhor tem boa vontade e alguma *idéa*; falta-lhe, porém, o principal nessas cousas de critica illustrada: é o desenho.

Não é um senão impossivel de remover, mas precisa perder algum tempo em queimar as pestanas, e ter o *genio* da longa paciencia.

Sentimos, por que os assumptos serviam.

A CAU A DE UM MA'U EFFEITO

—Que ?!... O Sr. commendador nesse estado ?!!!!...
—Que queres, filho ?! A falta d'agua...

S. PAULO MUSICAL

GRUPO MUSICAL «PRIMOR», MUITO NOTAVEL PELA BELLEZA DO CONJUNCTO NA EXECUÇÃO DE QUAESQUER MUSICAS, AINDA AS MAIS DIFFICEIS.

tem sua sede no bairro do Braz, capital de S. Paulo e são os seguintes os membros que figuram no presente quadro: primeira fila, a contar da esquerda — Antonio Pinto de Azevedo, Joaquim Moutinho, Joaquim Pinto de Azevedo e Domingos Lage; segunda fila, na mesma ordem — Antonio Ramos, José Pinto de Azevedo, Joaquim Lage, Candido Pinhão, Antonio dos Santos Ramos e Abilio Rodrigues.

OS MODERNOS DESCOBRIDORES DA AMERICA

«Um tal Huret, celebre escriptor francez, acaba de publicar no *Figaro*, de Pariz, diversas apreciações sobre o Brazil, considerando-o «um paiz unicamente de negros.» — (*Dos telegrammas*).

E como este, tantos outros «estrangeiros illustres» que mercadejam as suas «abalisadas opiniões» ao preço de... quem mais der!

Negro... têm elles o juizo e a lingua de trapo!...

Rozildo Bracha (Pará, Belém) — Fica mesmo ao pintar neste logar o seu gracioso versejar:

NOIVAS E MOSQUITOS

(Parodia)

(A proposito da extincção de mosquitos dos capinzaes por meio de kerozene, mandada fazer pelo Dr. Oswaldo Cruz, contratado especialmente pelo governo do Pará)

Vae-se a primeira noiva arrebatada...
Vae-se outra mais... mais outra... emfim dezenas
De noivas vão-se do noivado, apenas
Sentem, bisonha e triste, a alma enfadada.

Mais tarde, quando a saudade inflammada
Cresce, ao noivado então ellas, serenas,
Limpando os olhos, esquecendo as penas,
Voltam todas em chusmas e em disparada.

Tambem nos capinzaes, onde amontoam
Mosquitos, um por um, céleres voam,
Como as pallidas noivas sem rivaes.

No ardor do kerozene as azas soltam,
Fogem... mas ao noivado as noivas voltam,
Elles, aos capinzaes não voltam mais.

Rozildo Bracha

J. P. (?) — Agradecemos muito o seu interesse, mas ficamos *em branco*. O soneto—*Notte*—foi publicado? Quem é o poeta *regularmente conhecido* victima do roubo do engraxate Manoel Pedro?

Que embrulhada!

Francisco A. de Barros (Campinho) — Não está mausinho o seu desenho; mas, pelo facto de dar traços finissimos e empregar tinta azulada, não o poderá ver reproduzido.

Tinta bem preta (*nankin*) e traços mais grossos e separados — eis o que é preciso.

A. A. Bento (Rio) — O camarada fez uma poesia tão pifia que, quando no fim, diz isto:

> «Em noites lindas, ao luar:
> Té as *acucenas*
> Nos virão saudar!...»

... nós dissemos:

— Sim, senhor! As *acucenas* que saudem o poeta como elle merece e ellas podem fazer ruidosamente, desde que prescindam de tres syllabas...

S. França (Rio) — Seu soneto — *Desprezo* — não preza absolutamente as boas regras, como se póde ver logo pelo primeiro verso:

> «*O! si essa a quem meu coração anceia*

Este verso, inqualificavelmente cicioso e offensivo á boa grammatica, abre o appetite para o 2· quartetto, que é este:

> «No coração, já *ma'clo* de quebrantos,
> Ella não désse abrigo, Larisséa
> De tantos imbecis (todos bons Santos!...
> Eu lhe diria o que minha Alma enleia.»

Quartetto que, valha a verdade, é uma esplendida *fritada* de batatas e rodellas de cortiça...

E pelo restante do soneto se confirma a convicção de que o poeta dá um carnavalesco, a dizer cousas de equivoca erudição em carro de critica...

Recommendamol-o aos Fenianos carnavalescos!

Innocencio de Moraes (Faxina) — Simplifique o *pensamento*.

Como está, o leitor perde o fio da meada e chega ao fim fazendo cruzes na bocca.

Zé Cachoeirano, etc. (Rio Claro) — Não nus aconvém sê padrinho dos fio de Zebedeu. Podemos mandá a rudellinha d'assucra vermeia e azú e a bycicreta: mas sê padrinho... iche!... Range-se lá c'o-italianho que bolou a descripção de Rio Claro, em lingua de macarroni c'o parmesano e pinga Chianti.

— Quem os fais, que os ature!...

Castanheira Avelino e Zé (Macaia) — Deus os fez e o diabo os ajuntou... Todavia, obrigado a todos quatro!

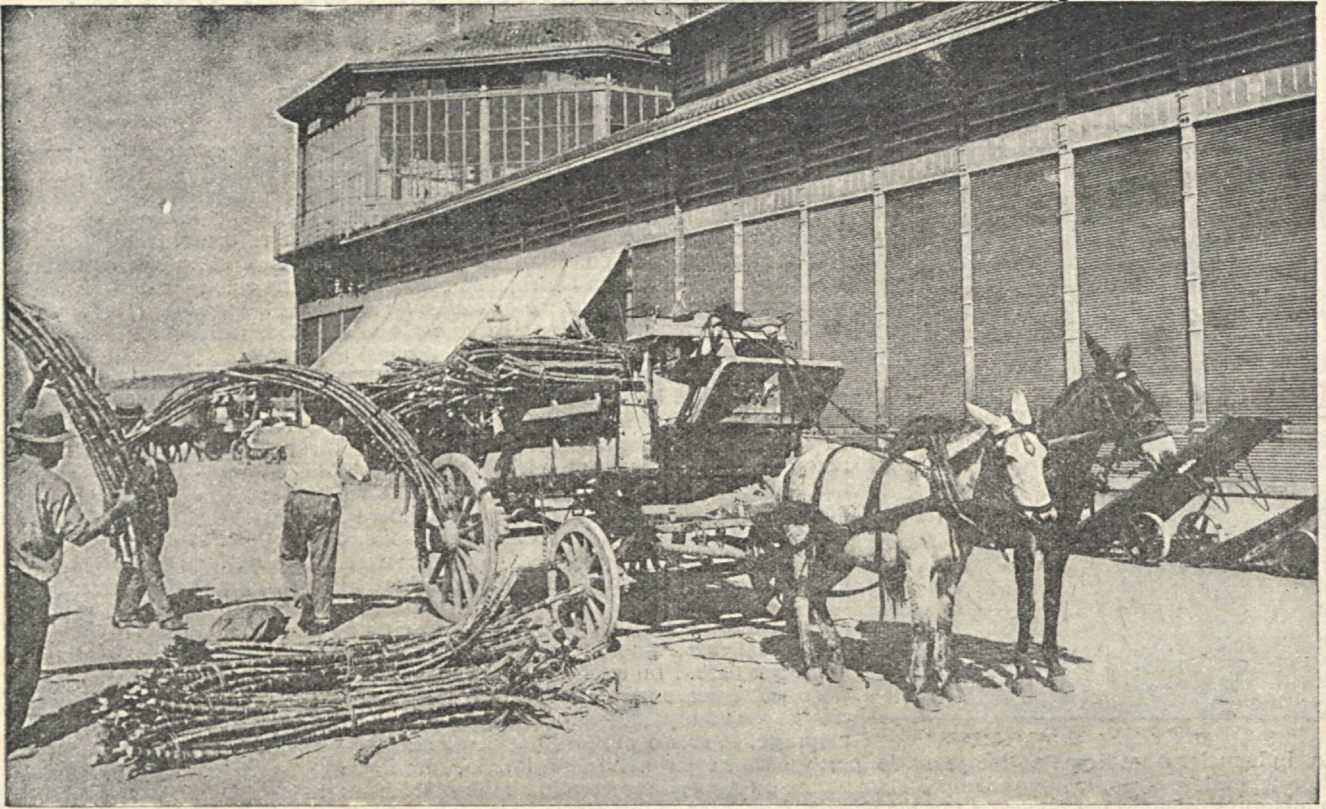
SUPREMO... PAU D'AGUA

— Oh! ferro! Depois que uso esta *cachaça*; sinto-me bem... sinto-me forte... sinto-me *habeas-corpus* dos pés á cabeça... Oh! Irineu!... Oh! ferro!!...

MAIS UM A FERROS...

O «dreadnought» *S. Paulo*, prestes a ficar em secco dentro do dique fluctuante «Affonso Penna» — onde está a tirar as ostras e a pintar-se de verde-garrafa.

Viva a Republica!

SCENA DE COSTUMES CARIOCAS

Descarga para o mercado do Rio de Janeiro de um caminhão carregado de canna d'assucar.
Depois, é alli revendida aos representantes da industria domestica, que a descascam e cortam em pequenos rôlos, para ser tornada a vender, em taboleiros, ao estridente pregão de — *Caninha doce, freguez!*

Antonio Esperidião da Silva (Rio) — Achamos que o senhor está apprehensivo de mais.

Os civilistas tramam, não ha duvida, e tramam *pretamente* para attingir a *cabeça*; mas tanto quanto podemos inferir dos elementos em acção, hão de tomar na tarraqueta sempre que quizerem sahir da ordem...

DR. CABUHY PITANGA

LICÇÃO AOS IGNORANTES

— Então, o chefe de policia prohibiu as «fantasias» de frades e freiras no proximo carnaval?!

— Pudera!... Um carola d'aquelles...

— Bem, mas no tempo da monarchia, quando o Estado tinha religião official, nunca se prohibiu isso...

—Ora! Ahi vem você com o tempo da monarchia!...E para que foi feita a Republica, senão para se andar para traz, em materia de liberdade?!...

AS INFLUENCIAS MARAVILHOSAS E SEU PODER!

GANHAR DINHEIRO E SER FELIZ

Apparelhos magneticos que, devido aos effluvios nervosos da pessoa que os adquire, fazem realizar os desejos d'essa pessoa. Os desejos são analogos á voz: tem vibração invisivel cuja forma, á maneira da que se registra no phonographo, influencia o ambiente invisivel *como sugestão que, batendo sempre no mesmo sentido, possue a virtude realizadora*. Tudo quanto pode existir tendo por alma um plano ou vontade, é claro que o pensamento de uma idéa sem alternancia com outras idéas actua irresistivel sobre o ambiente odico invisivel; e os *elementares* d'este, á maneira de torpedos espirituaes, realizarão a idéa de que estão vitalizados. Devido ao apego interesseiro material, o cerebro do vulgo quasi nunca pode actuar efficazmente como o do Christo ou outros missionarios em seus milagres, pois o pensamento, que se balança duvidoso entre varios interesses, é como a corrente electrica, alternada, que não pode, como a corrente continua, fazer os importantes phenomenos de attracção. Torna-se portanto necessario recorrer aos **Accumuladores Odicos Mentaes ns. 5 e 6**, fabricados com metaes preciosos pela *Escola Occultista da California*, porque nelles uma idéa não pode embaraçar a acção de outra. Apezar de cada um servir para varias idéas, estas equivalem a uma só, porque são do mesmo genero ou especie. O **Accumulador n. 5** serve para entreter amor ou concordia, neutralizar males de inveja ou odio, destruir feitiçaria vingativa, fazer voltar alguma pessoa de que se tenha separedo; fazer com que esposa, marido, namorado ou amante não seja infiel; fazer-se pedida em casamento pela pessoa desejada; tornar-se sympathica ou attrahente por todos; ou qualquer outra cousa semelhante. O **O Accumulador n. 6** serve para attrahir abundancia de dinheiro, freguezia ou negocios de grande lucro, fazer com que, de entre diversos candidatos para um emprego, se seja o preferido apezar de não se ter grande protecção ou habilitação. Influenciar o ambiente ao longe ou de perto para se ter sorte em loteria, sorteio ou jogos de azar e de bolsa em que se esteja interessado, comprar sempre mais barato ou ser melhor servido que os outros; ou idéas semelhantes. Os dois Accumuladores, quando em poder da mesma pessoa, têm força muito maior para realização do que é especial a cada um, e tambem servem para quaesquer outros fins como a cura rapida de molestias em si ou em outros, pois tudo na vida depende dos interesses subjectivos (proprios do Accumulador n. 5, ou dos interesses objectivos (proprios do Accumulador n. 6). O Sr. Coronel de Rochas, quando Director da Escola Polytechnica de Paris, fez a demonstração e provou praticamente em publico a efficacia d'esses apparelhos. Quem tiver lido as suas obras, ou as dosabio Dr. Ochorowicz. e do professor Richet, por certo não pode duvidar do que acabamos de expor, nem ficar assombrado, pois tudo é perfeitamente scientifico e verdadeiro. O que se chamava feitiçaria exercia-se outr'ora para o mal, mas hoje exerce-se para o bem-estar, do mesmo modo que a electricidade. Esta diminuiu o trabalho; assim tambem o magnitismo humano, condensado nos *Accumuladores Mentaes*, simplifica extraordinariamente a realisação de qualquer desejo, e por isso é que se os chama *talismans* que, a maneira de *varinha de condão* das fadas de outr'ora, tem tambem o poder de dar fortuna sem o trabalho grosseiro e sim apenas por meio de pequeno trabalho mental. Assim como um pouco de electricidade tem mais força que muito trabalho de bestas, assim tambem a acção mental bem e vertuada tem maior poder que os exercitos ou as machinas, porque o *Mentalismo* é o poder creador de tudo.

Preço de cada Accumulador Mental, com suas essencias e intrucções impressas, para que qualquer pessoa, por mais ignorante que seja, possa uzal-o facilmente: TRINTA E TREZ MIL REIS.

Preço do OCCULTISMO PRATICO, com receitas scientificas para sortilegio, desinfeitiçamento, desfazer paixões nocivas, curar rapido as doenças, e desenvolver as forças psychicas em si mesmo, afim de poder hypnotisar pessoas e magnetisar animaes, plantas, metaes ou qualquer outra cousa que se deseje empregar como remedio efficaz: **DEZ MIL REIS**. Este livro ensina a ter sorte em tudo e revela segredos que valem ouro. *O Exm. Sr. José Alberto de Souza Couto*, alto funccionario do Ministerio da Justiça de Portugal e redactor-proprietario da **Revista de Estudos Psychicos de Lisboa**, em relação com os celebres professores Richet e Rochas, escreveu para Londres ao Dr. J. Lawrence «que tinha lido varias vezes com verdadeiro encanto este livro; e que o considerava o melhor, mais instructivo e completo sobre occultismo pratico, amoldando perfeitamente á sciencia moderna os phenomenos psychicos de feitiçaria e outros, com sua razão de ser e seu modus-operandi».

«Conservo vosso livro, porque me parece interessante e é uma obra prima, sobretudo no ponto de vista moral. Tratarei de recomendal-o a meus amigos. — *José da Costa Pinto*».

«Tenho a satisfação de communicar-lhe que obtive êxito completo e immediato com o livro do Dr. J. Lawrence. Antes de conhecel-o, havia adquirido outros de hypnotizadores notaveis; poram devo dizer-lhe que estes cursos não se podem comparar ao Dr. Lawrence. Qualquer dos capitulos d'esta obra vale por si só muito mais que o preço do volume completo.—*E. A. Cory*».

«Tenho effectuado sempre bons negocios, depois que pratiquei os exercicios ensinados nesta obra.—*João Camarciali, Rua Bom Retiro, 45-A—S. Paulo*».

«Desde ha muito que me entrego ao esto das sciencias occultas, e devo confessar que o livro do Dr. Lawrence é superior a todos os outros; é mais volumoso e muito mais barato. Ha obras menores que se vendem a 30 dollars, isto é, a cerca de cem mil réis, e não são como esta, tão aproveitaveis. Agradeço-lhe a sua recommendacão de tão precioso livro. — *Jayme Kellar*».

Nada se cobra pela despeza com a remessa pelo correio, tanto dos Accumladores como do livro. O dinheiro de fóra deve vir em vale postal ou carta, com a quantia declarada no certificado do Correio a

LOURENÇO DE SOUZA

DIRECTOR DO INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO FEDERAL

45, RUA DA ASSEMBLÉA, 45---RIO DE JANEIRO

POSTAES FEMININOS
A' minha boa Memelha :
Assim como Jesus, o Martyr dos supplicios, com o alento de Maria Santissima, conduziu ao Calvario a pezadissima Cruz ..eu, com teu afago supremo, terei animo para supportar os transes dolorosos d'esta existencia amargurada.— Lavina Barbosa Lemos (Meyer)

•

Para a prezada priminha Zizi Murta :
O amor é um sentimento tão puro, sublime e altivo, que só póde encontrar guarida no sacrario bemdito, que é o coração bondoso de nossa mãi.—Floracy Granja (Maceió)

•

Se nos fosse dado lêr na physionomia o que se passa n'alma, atravez de uma apparente indifferença, quantos poemas de amor não leriamos ? Ao passo, que sob um sorriso prasenteiro, que bóia constantemente á flor dos labios, iriamos descobrir a verdadeira indifferença de um coração já descrente.—Perpetua Solidão (S. Paulo)

•

A' querida Edith Pilar :
O homem foi sempre para a mulher um ente ingrato,

QUE SUSTO!

— Minha senhora, eu seria o mais feliz dos mortaes, se V. Ex. me desse a mão...
— Senhor! Veja lá! Olhe que sou casada!...
— Perdão, Exma.! Eu peço a mão de V. Ex., para me ajudar a levantar... Tive um ataque de rheumatismo...

Á SOMBRA FAGUEIRA D'ESGUIOS BAMBÚS...

O Malho em Lavras, Estado de Minas, apanhou este *pic-nic* realisado pelo Club Recreativo Dr. «Augusto Silva», debaixo do frondoso bambual da chacara do Sr. tenente Gastão Maia.
D'essa festa campestre faziam parte bellas e respeitaveis senhoras e senhoritas, bem como distincta rapaziada da boa sociedade lavrense. D'ahi este excellente *cliché* do amigo Volpe para encanto e até inveja dos leitores...

O CONSOLO DA FANTASIA

— Não te parece que assim, esfarrapados, parecemos dous miseraveis vagabundos?...

— Estás enganado! Nós temos a honra de ser a imagem do Brazil d'aqui a dez annos, se vingassem todas as negociatas que este governo está descobrindo e corrigindo... todas as aspirações dos baixistas do cambio e todos os *habeas-corpus* com que o Supremo pretende anarchisar a vida nacional...

---

que nunca sabe merecer o amor sincero, que ella lhe demonstra. A mulher, porém, que souber comprehendel-o perfeitamente, deverá tratal-o como miseravel estatua a representar a ingratidão ignobil das almas abjectas. — Dulce Pillar Drummond.

(Senhora Dulce! Que é isso? A senhora compromette a nossa causa com essas *tiradas* de dramalhão... Contenha-se! N da R.)

•

A' presada Cecilia Cabrita:

No meu fraco modo de aquilatar os sentimentos da humanidade, o amor é uma semente mysteriosa que, plantada, num rapido momento cria fundas raizes no coração e cêdo floresce, produzindo sazonados fructos — Haydée Claudio da Silva (Villa Pacheco, Paysandú)

•

SONETO

A' memoria de Tolstoi:

Extinguiu-se p'ra sempre o astro sidereo,
A inspiração de luz, terna, sagrada,
Repousa no infinito abemolada,
Sob o soturno manto do mysterio.

Genio de paz! estrella sublimada
Priva do mal o gargalhar funereo!
Tu que hoje habitas o remanso ethereo
Envia o Bem á terra desolada...

Teu coração de luz, sempre bondoso
Foi para o campouez o doce encanto
E o santo allivio á sua soledade.

Ha de chorar por ti, grato e saudoso,
A meiga rôla soltará um canto
Cantando em cada rithmo uma saudade!...

Ena Medina (S. Christovão)

A's amigas Estella Menezes e Maria Maciel:

Este anno teremos o nosso coração a transbordar de alegria, vendo aureolado de glorias, o artistico pavilhão dos triumphantes Fenianos! Ainda uma vez, veremos despontar, como a estrella d'Alva, o esplendor da arte e do bom gosto; nos carros magnificentes do glorioso club que, desde longos annos, nunca deixou de se apresentar em publico, embellezando sempre o Carnaval, com a sua inegualavel graça! Aprecio todos os outros clubs, porém, o meu ideal está naquelle pavilhão branco e vermelho, symbolo da alegria mais completa de todos os carnavaes!

Assim, depositemos esperança na intelligencia brilhante dos valorosos Fenianos e aguardemos o momento de delirio, em que os nossos enthusiasticos e sinceros applausos, se ergam unisonos, acclamando o rutilante prestito!...

Viva, pois, o denodado Club dos Fenianos! — Octavia M. M. Sampaio (Villa Izabel)

Quando um coração está sob a pressão da saudade, só as lagrimas que se derramam conseguem arredar um tanto o peso que o maltrata. — Cecy Coutinho (Ibitiguassú)

Está conforme. LE BLONDE

A UTILIDADE DAS MODAS

—Como!... Tambem vai á caça?!...

—E com mais vantagem do que o senhor: levo a tocaia na cabeça... Por esta janellinha atiro aos *patos* e elles cahem como uns patinhos...

D. C.
CLUB DOS DEMOCRATICOS
OS CARAPICÚS DO CASTELLO
POLKA
DO
CLUB DOS DEMOCRATICOS
MUSICA E LETRA DO Lord Férinha — ARRANJO DE BARTHOLOMEU LEAL
LOUREIRO
PIANO
FIM.

D. C.
1ª vez
2ª vez
D. C

SCIATICAS, NEVRALGIAS

«Que é feito da minha mocidade? exclama o Sr. de Mortival, antigo capitão dos dragões da Imperatriz. Estava pregado na cama, havia muito tempo, por causa de uma horrivel sciatica na perna direita. A dor era continua na coxa, na perda e no pé, porém havia momentos em que ella se declarava mais violenta. Tinha latejos no quadril, na parte posterior da coxa, embaixo do joelho, na perna, que vinham perder-se no peito do pé. Apezar de toda a sorte de remedios e os melhores cuidados, soffria havia já tres mezes e minha perna direita ia enfraquecendo de mais a mais e estava como paralysado.

Um dia, um amigo aconselhou-me que tomasse o **Omagil**, o que fiz sem grande confiança. Logo no primeiro dia a dor cessou; no dia seguinte senti-me melhor. Voltou-me a saude a pouco e pouco, a sciatica desappareceu e recuperei o uso da minha pobre perna.

Attribuo a minha cura ao uso d'este excellente remedio. Em todo o caso foi graças a elle que senti o começo das minhas melhoras. Assignado: *André de Mortival*, capitão, rua da Republica, Marselha, 6 de Junho de 1898.»

EFFEITOS DO TRATAMENTO

ANTES

DEPOIS

O **Omagil** (liquido ou em pilulas) tomado no meio das refeições, na dóse de uma colher, das de sopa, ou de 2 a 3 pilulas, basta, na verdade, para acalmar quasi instantaneamente as dôres rheumaticas, as mais crueis e antigas e as mais rebeldes aos outros remedios; cura as mais dolorosas nevralgias das costellas, dos rins, dos membros ou da cabeça; allivia os penosos soffrimentos dos ataques de gotta.

Creado conforme as ultimas descobertas da sciencia, não contém nenhuma substancia nociva, e o seu uso não apresenta absolutamente nenhum perigo para a saude.

Finalmente, é de gosto muito agradavel.

Quasi sempre o doente sente-se alliviado logo no primeiro dia que toma o remedio.

O tratamento vem a custar **180 REIS POR CADA VEZ** — e cura.

A' venda em todas as boas pharmacias. Para evitar enganos, *exija-se que os letreiros tenham a palavra* **OMAGIL** *e o endereço do Deposito Geral: Maison L. FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.*

CURA EFFICAZ E RAPIDA
DA
GONORRHEA
(ANTIGA OU RECENTE)
PELAS
VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel, quanto incommoda, molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

As velas commummente usadas são as seguintes:

Sulfato de zinco **Alumnol** **Iodoformio**

Airol **Nitrato de prata**

Protarcol **Tannino** **Di-iodoformio**

Para applicação vide o prospecto que acompanha cada tubo

A' venda ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives 114, Rio de Janeiro

Navalha Gillets, em estojo de metal prateado com 12 laminas	18$000
Pelo Correio	19$000
Pacote de laminas com 10	3$500
Pelo Correio	4$000

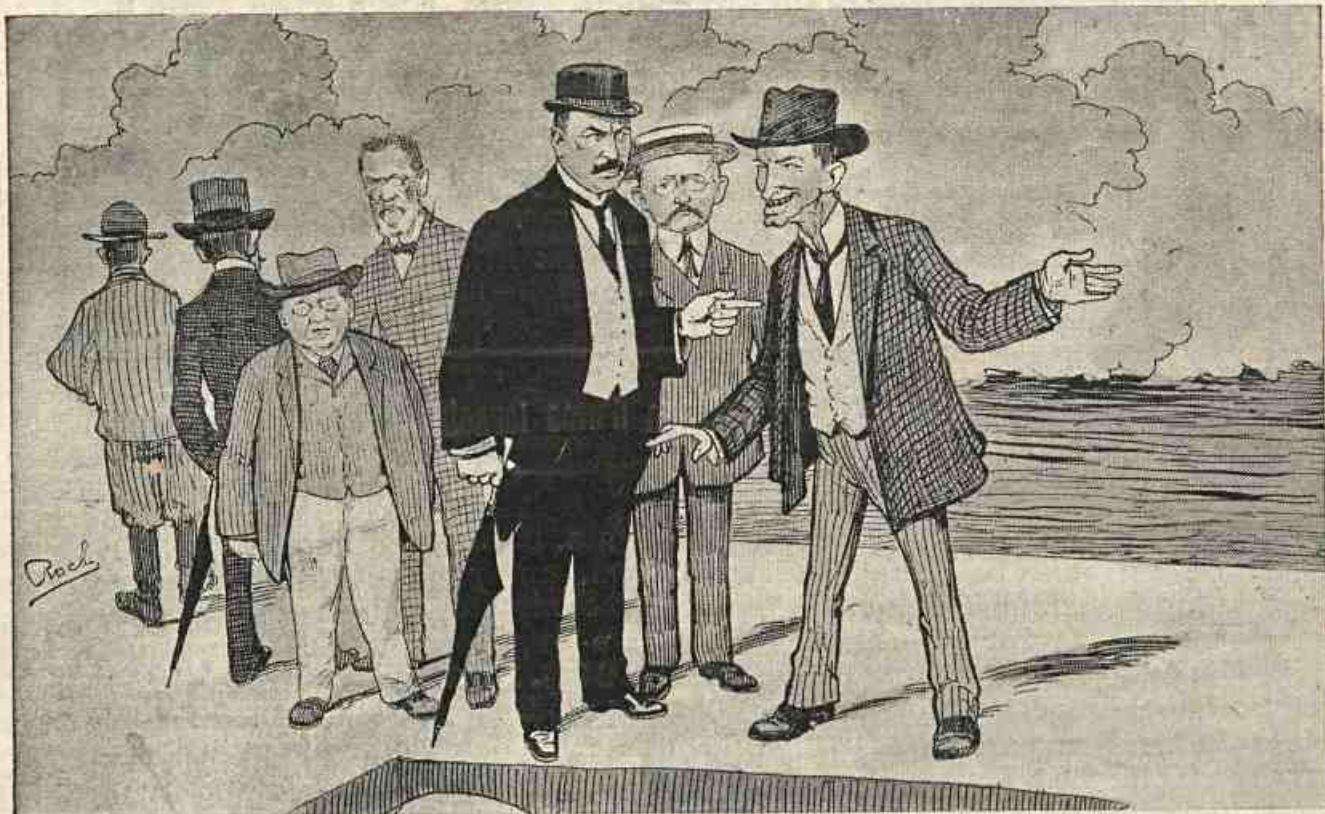
Só na casa mais barateira da actualidade — **Coelho Bastos & C.** — 42, Rua dos Ourives, 41.

Peçam os novos catalogos de preços.

GRAINS DE VALS

Todos os medicos affirmam que não ha mais constipações do ventre depois da descoberta dos Grãos de Vals, bastando para isto tomar 1 ou 2 Grãos de Vals antes de jantar.

Acham-se á venda em todas as pharmacias e drogarias.

NO XEREM: PROMESSA AQUATICA

João Felippe : — Falta agua por que os canos do Xerém não aguentam a pressão.
Osorio de Almeida : — Qual, historias! Falta agua porque... minh'alma é triste...
Americo dos Santos : — ...chorar não posso...
Zé Povo : — Com taes opiniões eu fico em secco... e aquella agua alli, a sobrar das caixas e a espirrar dos canos, faz-me crescer agua na bocca... Só o senhor me poderá tirar d'este supplicio de Tantalo...
Seabra : — Pois escreva que vou mandar concertar todas as borracheiras feitas pela engenharia, e haverá tanta agua que os cachorros hão de bebel-a em pé!...

ASPECTOS DO BRAZIL

Uma vista do importante e lindo porto de Corumbá—Estado de Matto Grosso
(*Original remettido pelo nosso amigo Sr. Alfredo Martins*).

Gerar electricidade pela força d'agua d'uma torneira de casa de familia!

Dynamo tocado por uma roda d'agua, produzindo electricidade para mover um ventilador, uma machina de costura, um pequeno trem ou carregar um accumulador electrico. **Preço** do apparelho completo, com instrucções para qualquer pessoa o instalar facilmente, inclusive remessas: **100$.** Apparelho com o triplo de energia (30 volts e 3 ampères): **200$. Dynamo e motor movido á mão** (.0 volts e 2 ampéres) para fazer aplicações medicas em si mesmo ou nos outros e servindo tambem para experiencias de physica e electro-chimica nas escolas, inclusive remessa: **150$. Ventilador electrico**, funccionando sobre escrivaniuha ou meza de dormitorio, inclusive remessa: **30$. Annunciadores electricos**, para repartições e cazas de pensão, avisando aos empregados o numero da pessoa ou hospede que está chamando, com 10 avisos ou numeros **90$**,--com 4 avisos **60$. Campainha electrica** com pilhas, fios, pregos, etc., tudo completo e com explicações, de modo que qualquer faça a installação na porta de sua caza, ou onde lhe convier; inclusive remessa: **70$. Vibrador** ou machina electrica para curar pelas massagens, podendo funccionar com correntes continua ou alternada, de 110 volts, com todos os accessorios e instrucções, em rico estojo, inclusive remessa: **200$.** E' superior aos vibradores á mão ou de pilha, porque o tratamento efficaz exige muita força vibratoria por longo tempo, e os vibradores á mão se desarranjam logo, cançam no fim de um minuto e sua vibração não se faz sentir intensamente. **Grande quadro** de marmore Campostano, para curar por electricidade galvanica, faradica, banhos eletricos, carregar accumuladores, etc, funccionando com corrente continua, de 110 volts, ligada á rua **480$. Apparelho electrico** para avisar de que se está assaltando por janella, porta ou galinheiro ou de que ha incendio: **5$**; com 2 pilhas e fios, mais **20$.** Grande seccadeira automatica de fructas a carvão ou lenha, e podendo seccar 100 kilos de fructas de cada vez nas suas diversas prateleiras de arame, 280$. Certas fructas, quando parcialmente evaporadas nesta seccadeira, constituem precioso manjar, e depois de seccas servem para fazer farinha alimenticia de sabôr delicioso para creanças e convalescentes. Machina de descascar batatas ou fructas: **50$**, com despesa de remessa. Faz o trabalho com perfeição, pois tem regulador adequado, mesmo para tirar friamente a casca. Para todos estes apparelhos, dão-se ao comprador instrucções impressas, e faz-se a remessa com a maior segurança, até a mais proxima estação ferrea ou de vapor. **Enviar as quantias em vale postal ou em carta registrada de valor declarado, dirigida a Lourenço de Souza, Director do Instituto Electrico Federal, rua da Assembléa, 45, Rio de Janeiro.**

OS SETE PECCADOS MORTAES

1) Entre as nossas bellas qualidades, tão decantadas em prosa e verso, existem algumas que não são propriamente qualidades, mas sim lamentaveis defeitos. Por exemplo:

O snobismo—especie de *mormo* que ataca esses embonecados parasitas «filhos de *familia*» que se julgam no direito e acham de fino gosto menosprezar tudo quanto é nacional, para enaltecerem quanta babozeira estrangeira apparece por ahi...

2) *O jacobinismo*. Excesso de patriotismo pernostico, que se manifesta no povo, onde a distincção de nacionalidade se estabelece logo por qualquer motivo.

A's vezes ataca as classes superiores, maximé quando se trata de algum *premio de viagem*...

3) *A maledicencia*. Um peccado muito feio e... muito nacional. Se quizerdes uma prova d'isso, parai na esquina da rua do Ouvidor com a Avenida Central e approximae-vos d'um grupo qualquer...

4) *A verborrhagia*—E' um peccado muito caracteristico no Brazil. Encontra-se de preferencia nas classes intellectuaes. Hoje um discurso nos causa mais pavor que uma bomba de dynamite!

5) *A indolencia*! Que horror! Que peccado, minha Nossa Senhora! Ir dez, vinte ou trinta vezes a uma repartição publica, para despachar um papel, e esbarrar sempre com o classico e pavoroso: *Amanhã*...

6) E o *Habeas Corpus*? Este é modernissimo; foi inventado pela alta justiça da nossa terra, que em materia de justiça inventa cada cousa!!!. Hoje em dia o Supremo Tribunal barateia e generalisa o *Habeas-Corpus*, como se vendesse pepinos e tomates!

A RÃ E O BOI

(LAFONTAINE)

OU OS «HABEAS CORPUS» POLITIQUEIROS E O EXECUTIVO

Era uma vez uma rã que, querendo ficar maior e mais forte do que um boi, encheu-se de vento e começou a inchar, a inchar, a inchar, até que acabou... estourando!

E tu, rãsinha d'agora, si queres sahir da tua orbita para a de outros poderes, sahir-te-ás muito mal e poderás tambem... estourar Vê lá!..

ENTRE GATUNOS

— Eh! Juca! Hoje stemo agarantido... Li nos jorná que na rua de Vidó um doutô tirô um piano Ritte no clubio...

— Oh! ferro! Mas avançar num piano é difficil! Aquillo pesa como seiscentos diabos...

— Quá vançá no piano, quá nada! A gente vai mais é na casa ao lado!... Quando principiá a tocá os visinho e até o gualda nocturno fica besta de demiração... E entonces, quando tudos estivé encantado iscutando o piano Ritte — eita Juca! — nós avancêmo no que houvé!...

GALANTE

Deixa-me viver só; não queiras ser amada
Fala-me sempre altiva e finge ter-me horror.
E' suave esta pena e eu julgo-me senhor
D'uma alma forte, embora á tua bem ligada.

Sinto perfeitamente uma alma apaixonada
Cantar-me um santo amor, ao meu infindo amor...
E quando sonho então, soberba de valor,
Vejo surgir... surgir uma visão sagrada.

Finge que não és tu; mostra-te sempre hostil.
Deixa-me inda viver da vida neste abril
De grandes illusões... mil arcos de allianças...

Finge que não és tu, que me floris a vida,
Irei vivendo assim n'esta illusão querida
Toda uma mocidade immensa de esperanças.

Pará—Belem

JOAQUIM MAGALHÃES, (Orfão)

A CARIDADE

A José Saturnino:

A caridade é a mão mais larga e santa,
Que em todo este universo acaso existe:
Alegra ao homem pezaroso e triste
E ao decahido com amor levanta.

Dos vis mortaes ella tem pena tanta,
Que ao mais humilde o seu favor assiste,
Dando-lhe vida e força, graça e chiste
Bem como o sol que anima a debil planta.

Essa virtude é Deus, mysterio ingente,
Numa chuva de bençãos derramado,
Sobre tudo o que soffre, geme e sente.

Nella se encerra toda a lei divina,
Fazer o bem, amar e ser amado,
Eis tudo quanto a caridade ensina.

Jaraguá

SAMUEL DE OLIVEIRA E SILVA

O LIVRO

Ao preclaro amigo Dr. Manços de Andrade:

E' o mudo professor, sincero companheiro,
Que, sem dizer palavra, austero e grave ensina
O rijo fundamento augusto da doutrina
Que prega ao mesmo tempo a todo o mundo inteiro.

Na espontanea missão que exerce, dissemina
A luz por toda a parte e avança prazenteiro
A desvendar segredos o espirito altaneiro
E tudo da Sciencia, aos poucos descortina.

Dos productos geniaes da humana intelligencia
E' elle, certamente, o mais acariciado...
Em suas folhas fica em solida evidencia.

A base para tudo que o homem tem criado,
Nascendo triumphal do seio da Sciencia,
Dá-lhe incremento e faz-lhe o passo accelerado

Campinas

FRANCISCO BASTOS

O VENTO

Ao Sr. Antonio Cezarano:

A virgem bella, que adorei na vida,
Disse-me um dia, á luz do sol radioso:
Este vento que passa tão mimoso
Em breve ha de chorar-me na jazida!

E o vento, abrindo o leque mysterioso,
Affagava-lhe a face esmaecida!
E a pobre da minh'alma, entristecida,
Chorando, já previa um sim lutuoso!...

Hoje, morreu! Nos orgãos do arvoredo
O echo d'esse amor fiel, constante
Vibra as notas plangentes d'um segredo!

E o vento que a beijára, agonisante,
Na harpa cypresta! canta-lhe a medo
O triste miserere soluçante!...

Imbira, Bahia

DR. GENTIL MORENO

RECEIO

Tu não sabes querida, o ciume ingente
Que o coração sem pena me espicaça
Quando aos pés de Jesus, cheia de graça,
Vejo-te a orar com fé, devotamente...

Meu peito então, crueis momentos passa
Com ciumes do Christo omnipotente
Meu pranto verte silenciosamente,
Sorvo da Inveja, a tenebrosa taça..

Porque te amo, formosa, em demasia
E o que dá-me o viver, fé e alegria
E' o teu olhar celeste e seductor.

E eu vendo-te adorar Jesus anceio
E' que louco de dor tenho receio
Que elle me roube, ó Celia, o teu amor!

(Do *Breviario*)

RAYMUNDO REIS

RECORDANDO

I

Chamei-te com prazer—gentil bonina—
Numa tarde gracil de Fevereiro
E passava nas franças de um coqueiro
O ciciar da briza vespertina.

Com graça me chamaste—zombeteiro—
Elevando tua voz, sempre argentina,
Emquanto teu olhar, de luz divina
Não queria deixar o meu primeiro.

II

Recendia no campo a linda rosa
Quando passaste, ó rosa prazenteira,
Era em Maio, portanto mais graciosa,
Beijava a briza o verde da palmeira.

Chamei-te então—camelia feiticeira—
E mais grata ficaste e mais mimosa,
Emquanto meu olhar, na luz radiosa
Do teu, tremia pela vez primeira!

III

De Agosto pela luz pallente e fina
Da lua, repousada em vasta tela,
Tu buscaste, mais leda e mais singela,
Ver qual dos dous primeiro descobria.

Uma estrella luzente, que assim bella,
Tivesse a luz do teu olhar, Maria,
E durou muito tempo esta porfia
Ganha por mim, pois és a minha estrella!...

ARISTOTELES BEZERRA

Aracati

PAGINA INTIMA

A Nicolau Albanese:

Supponho que nos separamos. Sigo,
E segues, por diversos, torturantes
Caminhos. Ambos commovidos, antes,
Adeus dissemos num abraço amigo

—Um do outro longe—pávidos amantes
—Quando, na terra procurando abrigo,
A tarde desce, páro e então bemdigo
As que me vêm saudades lancinantes.

No mesmo ponto da cruel partida,
De volta nos beijamos, em florida
Manhã luzente, de hymnos seductores,

Do que soffreste não me dizes nada
E não te fallo o que soffri, amada:
O nosso amor consome as nossas dores.

Juiz de Fora

EDMUNDO ANTUNES

UMA PRINCEZA

Ao amigo F:

Essa que vês, de rosto amorenado,
Graciosa e viva, como um passarinho,
Essa que traja o branco, a côr do arminho,
Cor de sua alma isenta do peccado;
Essa virgem do ceu, pura e perfeita,
Dona de uns olhos pretos, seductores
E' a minha predilecta, a minha eleita...
«E' a princeza ideal dos meus amores.»

CUSTODIO JOSÉ DA COSTA

CARETAS MONARCHISTAS
(EM PETROPOLIS)

O da direita: — Oh! o senhor por aqui?!... Veiu assistir á inauguração da estatua de Pedro II?
O outro: — Sim, senhor... Mas como é que adivinhou isso?
O da direita: — Pela cara..

POSTAES MASCULINOS

Se ha dor que lentamente nos consome a vida, e por certo a da saudade. Com a saudade vem o tedio e o aborrecimento,os quaes trazem em si a melancolia que, a passos lentos, nos leva á sepultura. — João de Guglielmo Netto (S. Paulo)

•

A MULHER

Sempre um homem padece e se estertora
E julga sempre a vida amargurada,
Sem ás vezes sentir que lhe minora
A dor que na su'alma faz morada.

E a causa d'este mal que lhe devora
O ser, no seu pensar, vive occultada;
Mas sabe o que é amor, sabe que adora
Uma mulher sincera e bem julgada.

Emtanto, ella é a origem das desgraças,
E' a corrupção talvez de quantas raças
Dispersas ha no mundo malfadado.

Basta dizer-se que esta Proserpina
Fez Adão transgredir a lei divina
E fez Deus atirar-nos o peccado!...

D. O. D. (Mattoso)

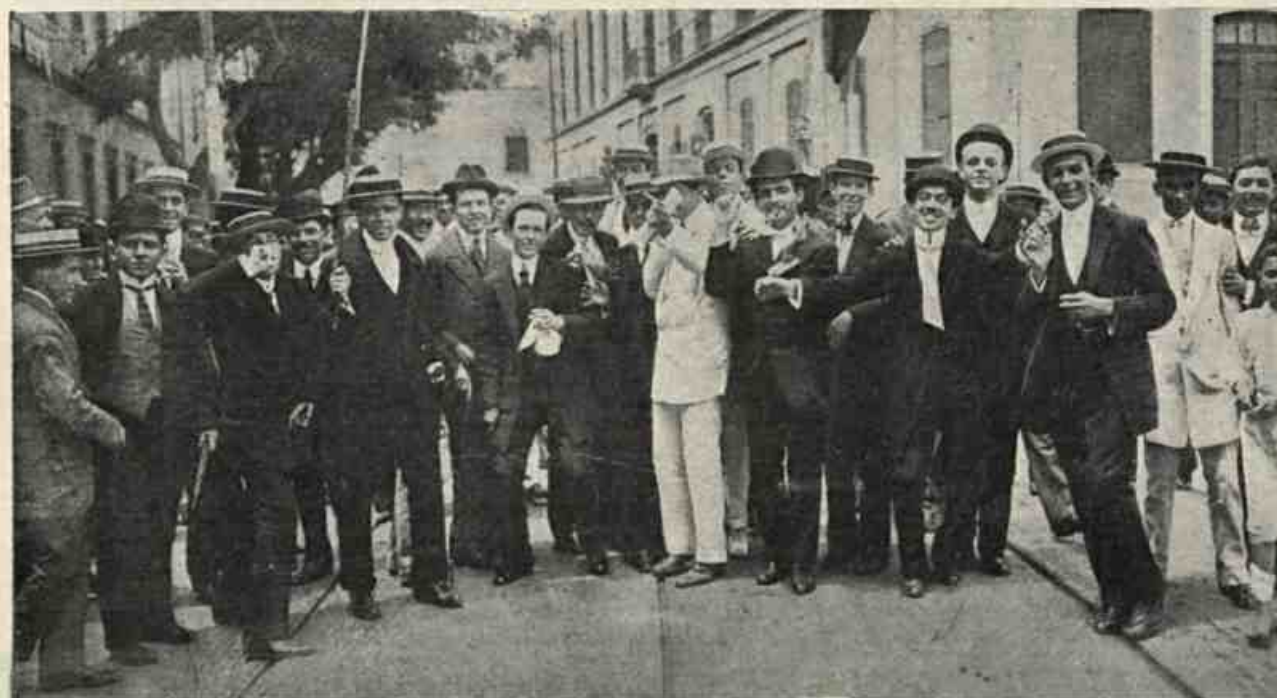
•

O amor,se bem que tenha multiplas contrariedades em seu decurso, não deixa de ser um encanto real da vida.— Maria Horta (Sabará, Minas)

•

A vida é uma eterna illusão nascida de uma esperança perene que, felizmente, amenisa as agruras da mesma vida!—Oscar Dantas (Bahia)

O Martyrio, como a gloria,tem preludios festivaes.—C. Costa

VIDA ACADEMICA

Estudantes fazendo troça, ás portas da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, antes de entrarem em exame

—Não devemos confessar os nossos sentimentos á mulher que amamos antes de termos certeza de ser correspondidos.

—Expressões definitivas para com as mulheres, quanto mais tarde melhor.—Gil Vaz, (Rio).

•

A ociosidade avilta o homem e arrasta-o pela senda da miseria—Lima Guimarães, (Minas).

•

Ao amigo Oscar J. da Silva :

Uma ventura, embora sonhada, vem muitas vezes suavisar as dores de um coração, mergulhado na mais profunda tristeza.—João Perrenoud T. de Souza, (Rio).

•

POSTAL FUNEBRE

Quando virdes passar por vossa porta
Um velho esquife estreito e funerario,
Levando dentro, uma alma semi-morta
E um coração nas dobras d'um sudario;
Não soluceis, senhora, com saudade,
Que o pobre que morreu
Foi maldizer na velha eternidade
A mão que arrebatára sem piedade
O vosso coração... que já foi meu.

Rozildo Bracha.

Pará—Belem.
Está conforme • C. P.

A FALTA D'AGUA : OPINIÕES

— Você já foi consultado pelos jornaes acerca das causas da falta d'agua ?

— Não, nem serei : os jornaes gostam de respostas complicadas, extensas, discordantes, e elles bem sabem que a minha opinião é velha e simples : um requerimento ao Padre Eterno, para que nunca nos falte com chuvas abundantes...

PORTUGAL-REPUBLICA NO RIO DE JANEIRO

No Hotel dos Estrangeiros : grupo tirado após o banquete offerecido pelo Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro á officialidade do cruzador *Adamastor*. Sentados, da esquerda para a direita : Belfort, vice-consul de Portugal; capitão-tenente Cabeçadas; general Marciano de Magalhães; commandante João Manoel de Carvalho; coronel João Ignacio e Dr. José Prestes.
De pé : immediato e varios officiaes do cruzador, major-fiscal do 13· e diversos republicanos portuguezes residentes no Rio de Janeiro

PESSOAL FERRO-VIARIO

Grupo de zelosos funccionarios da Estrada de Ferro do Dourado — Estado de S. Paulo: 1) Julio Martins, chefe da estação «Trabijú»; 2) Alfredo Araujo, chefe da estação do «Dourado»; 3) Augusto de Camargo, chefe da estação «Pedro Alexandrino». Tres jovens, portanto, que já têm a dita de ser chefes.

MORALIDADE DE FUNIL

Scena de calor numa rua que a policia de costumes ainda não saneou— como fez á rua Senador Dantas — rua por onde tambem passam bonds e transitam familias que, por serem mais humildes, merecem tanto respeito como as da zona aristocratica do Cattete, Laranjeiras, Botafogo, Copacabana e Gavea...

1911

1· TORNEIO — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS PARA I.os LOGARES

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 4

1—2—Siga, que encontrará o instrumento do destemido.

J. Magalhães (Guaratinguetá)

4—1—Na assembléa do mez de Novembro, fallou um padre da igreja latina.

Zaúra

1—1—1—Nota quem melhor estuda, na Enometria, o filho de Mercurio.

Tupy-Ukba (Macáu)

Ao amigo Rei de Copas:

2—3—O percevejo assim digo, o poeta que é fedorento.

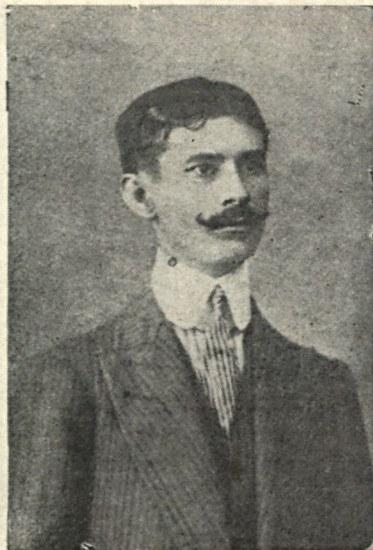
Marquez de Castiglione (Bahia)

CHARADAS AUGMENTATIVAS 5 e 6

Tenho preguiça de vestir o roupão—3.

Rosentina de Carvalho (Santo Antonio de Jesus, Bahia)

2—Eu tenho apparencia brilhante.

Lyrio do Valle (Rio Grande do Sul)

OS NOSSOS AMIGOS

Com muito prazer, damos aqui o retrato do Sr. João Ferreira Mulatinho, conhecido agente commercial da importante casa J. Rufino da Fonseca, da praça de Pernambuco e nosso constante leitor, amigo e propagandista nos estados do Norte onde constantemente viaja.

E', como vêem, um rapaz extremamente sympathico.

CHARADA SYNCOPADA 7

3—Na solução está o prefixo—2.

Venus

PERGUNTAS ENIGMATICAS 8 a 17

Aos charadistas Aureolino e Marquez de Castiglioni:

Qual o medico romano contemporaneo de Tiberio dito o *Hyppocrates latino*?

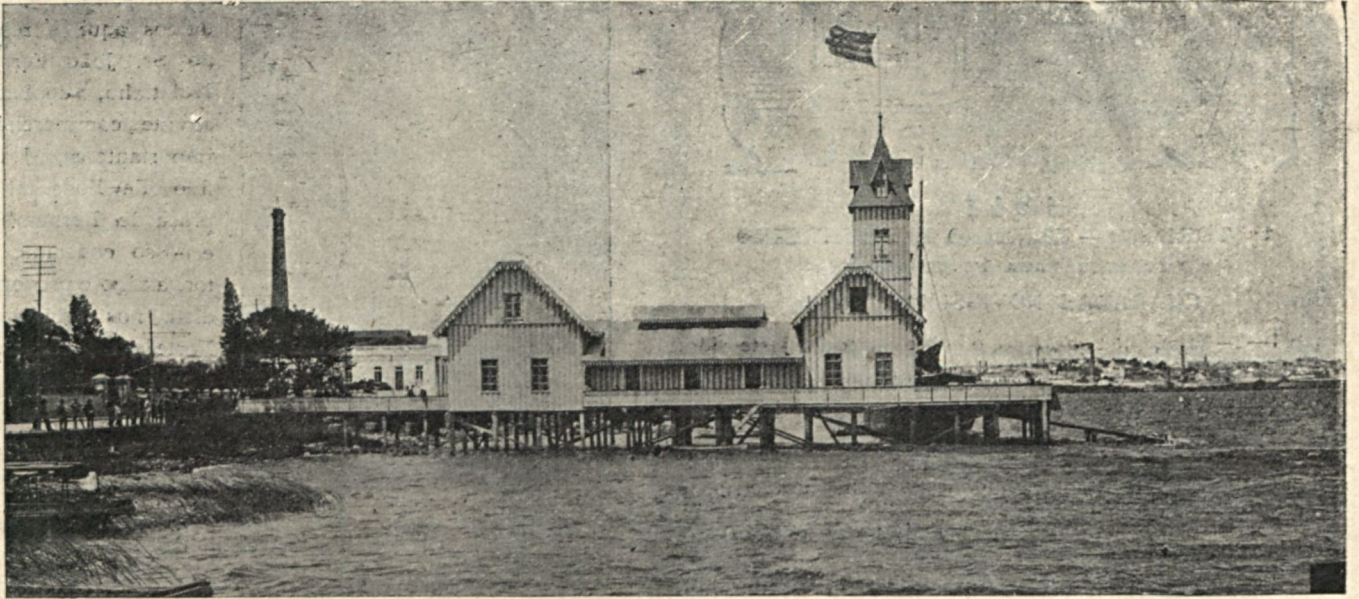
Duque de Maura (Bahia).

TRIBUNAL FACCIOSO

TANTO ESTICARAM A CORDA...

Não estamos, de modo algum, em face de um tribunal de justiça, applicando serenamente a lei para garantia dos direitos de todos: estamos em face de uma descomposta assembléa politica, que viola deliberadamente a Constituição, para amesquinhar os demais poderes da Republica, cuja auctoridade legal desconhece e tenta anniquilar, substituindo-a pelo seu capricho.—(Editorial d'*A Imprensa* sobre o *habeas corpus* ao pseudo Conselho Municipal)

Zé Povo:—Bumba! Arrebentou a magestade da justiça e o Supremo bateu com o costado no chão! E que posições ridiculas! Eu quando vi supremos juizes enveredando pela suprema baixa da politicagem, logo calculei que o resultado seria esta cambalhota pandega! Deante da magestade d'esta scena, quem é que póde conter o...riso?!...

SPORT NAUTICO

Garage do Club de Regatas Barroso, em Porto Alegre, á rua Voluntarios da Patria. Apparece á direita uma parte da importante capital do Rio Grande do Sul

Quaes foram os celebres navegadores da antiguidade que fundaram o templo de Hercules em Cadiz.

Elvirinha.

FELIZ!

— Se todos tivessem uma esposa como a minha, nenhum marido andaria por ahi a lavar a honra do lar domestico, a tiros de revolver... Imaginem os senhores que minha mulher ainda conserva o vestido do casamento... para quando ficar viuva e se casar outra vez...

A's eximias charadistas Mariouette, Myosotis, Stela, Elvirinha, Santinha e Haydméa:

A mulher procura amar
Com razões que se declara,
Deseja ver o futuro
Que o destino lhe depara.

Onde esta o tecido?

Calypso (Alagoinha, Parahyba)

Ao charadista Jicio:

I

Meu caro amigo, «Jicio»
Charadista, que muito temo
Responde-me, por favor,
Se conhece o Chrisanthemo

II

Um charadista do «Album»,
Todo metido a *poeta*
Que tem deixado muitos
No labyrintho de Creta

III

Desejava conhecel-o,
Pra um enigma, offertar
E' garantir com certeza
Qu'elle não ha de o matar.

Onde esta a constellação?

(Nazareth)

Um Charadista P. M.

Ao valente decifrador D. Ravib:

— Qual a joven romana que foi reclamada escrava pelo Decemvivo Appio Claudio, que nutria por ella violenta paixão, ia ser entregue a seu supposto senhor, quando seu pai cravou-lhe um punhal no peito, exclamando: «Minha filha, não tenho outro meio para te salvar a liberdade e a honra!?»

(Cucaú, Pernambuco)

Dr. Caradura

Ao Aventureiro:

Amar uma mulher que não merece
Do nosso amor a minima cadeia,
E' gastar sem proveito, a farta mésse
Da bondade fiel que nos rodeia...

Mas, quando um coração fraco enlouquece
Pela voz musical de uma sereia,
E' preciso lembrar quem nos esquece,
E' mister adorar quem nos odeia...

— Assim da tua voz, que enleva e prende,
Ao doce accorde ha muito que se rende
O meu primeiro amor puro e celeste·

E tu que o vês esconde-lhe os carinhos...
E diz-se que a mulher só flôres veste
Quando ella veste unicamente espinhos!!!

Onde está o jornal publicado por Marat?

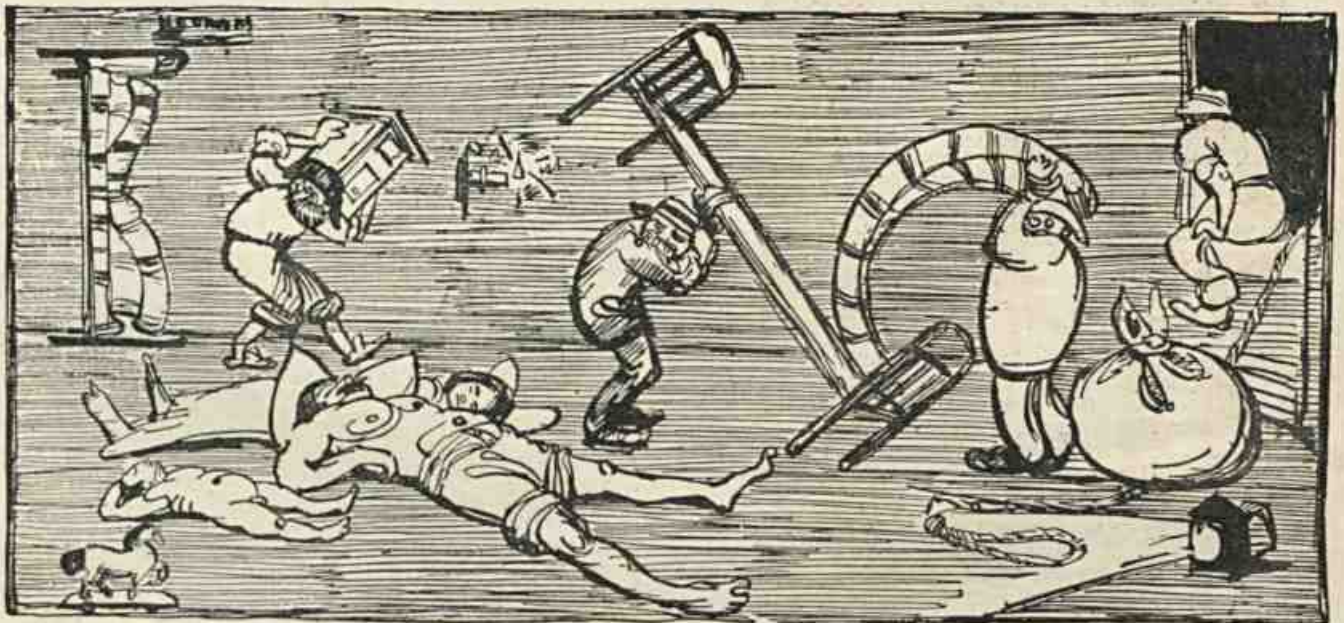
C. O. Souza

COUSAS DA ROÇA

Pavilhão da Sociedade Philarmonica Recreio de Diana, em Santo Antonio de Jesus—Estado da Bahia.
Logo se vê que é isso mesmo...

Ao illustre collega Duguay-Trouin, auctor do bello trabalho Horacio-Cocles, em retribuição:

Qual o consul que exasperou o povo, fazendo chibatar

TEMPO DE CALOR

Epoca em que os gatunos fazem bom *sortimento* de camas e colchões, porque os donos das casas dormem no assoalho. Até parece que o verão foi feito para *elles*..

MARINHEIROS EM TERRA

Lembrança da passagem do *Adamastor*, pelo Rio de Janeiro: grupo tirado após o opiparo banquete offerecido pelo negociante Eduardo de Assis Bandeira aos officiaes inferiores d'aquelle bello navio de guerra portuguez, em 10 de Janeiro ultimo. Foi uma festa interessantissima, durante a qual reinou a mais intensa e communicativa alegria.

o plebeu Voleron, o qual depois foi nomeado tribuno pelo povo?

Carusinho

A' excelsa poetisa e educadora da infancia, Celina Celia do Ceu:

Por mais que preludiem nos palmares,
Não imitam Celina os teus cantares
As lêdas cotovias.
De tua lyra os sons são tão sonóros
Que da selva os cantores mais canóros
Têm menos harmonia.

Ouvindo a tua lyra sinto enlêios
Que me arrastam por entre devanêios
Aos paramos do amôr.
E as notas que se evolam pelos ares
Nos deixam absortos em scismares...
N'um sonho encantador.

Bem sei que confabulas com Erato,
Por que então não teriam tanto ornato
Os bellos versos teus.
Ao som alacre de teu alaude
Quero ouvir um poema a juventude...
Um dythirambo á Deus

Meu coração sem crença e já dorido
Não póde de amarguras opprimido
Exaltar-te as virtudes.
Sou bardo, mas não tenho inspirações
E os pobres versos das minhas canções
Celina, são tão rudes!

Onde está o engodo?

Leonillo Flore*

candida e peregrina charadista Marionette (a heroina) — pallida retribuição:

Li e reli Marionette mui gentil,
Os teus versos, em offerta a um homem vil
Repletos de esplendores,
Sou-te franco, fiquei embevecido,
Sois a deusa do «Album» está sabido
Rainha dos amores.

ENTRE GURYS: RECORDAÇÃO MALICIOSA

— Você pensa, seu gury, que por estar vestido de marinheiro póde me metter o pau?!

Estou sciente, collega de minh'alma
Q'és heroina, e por certo tens a palma
Os louros da conquista
Desculpai estes versos incolores
Carecidos de metros de primores
D'um pobre charadista.

Eu quisera ser um «Nababo» de fama
P'ra dizer-te com verdade o que inflamma
Meu pobre coração.
Mas Polymma, a musa da poesia
Não empresta aos meus versos á magia
Não tenho inspiração.

A mensageira do Norte foi singela
E, tal belleza não existia nella
Credes linda «Déa»
Guarda tuas estrophaes buriladas
Para exaltar as Divas celebradas
Como é Haydméa.

MEDICOS DO INTERIOR

DR. JOSE' MARIA COELHO

Intelligente e reputado medico na Barra do Pirahy, onde goza de muita estima e consideração, bem como sua Exma. familia que reside n'aquelle florescente municipio ha cerca de 40 annos. O distincto moço honra sobremodo seus illustres progenitores, pelas suas eximias qualidades. (*Cliché de A. Paulo Cury, nosso correspondente photographico.*)

LIVRARIA ABAIXO!

Foram pagos a Ferreira Sobrinho e a José Guida 29 contos de réis, papel, pela acquisição de *livros* em italiano para serem distribuidos na Exposição Internacional de Turim.—(*Do Diario Official*).

—Dinheiro haja! Se desta vez o Brazil não ficar bem conhecido na Italia, não será por culpa nossa ou por não termos gasto dinheiro a rodo...

—Bello! Bello! Il Brasile fate una bellissime figurazione nella Expozicione de Torino, solamente mostrando al mundo tanti livri ricamtente incadernato, brochato, illustrato, que fato de l'altri nacioni gato sapato!...

Molto obrigato per tante dinaro!

Agora poetisa, attenção presta
Vou dizer-te alguma cousa que me resta
Da minha infeliz sorte.
O mal que me atormenta ha muitos annos
Me traz sempre funestos desenganos
Terminará c'o a morte.

Terminando oh! excelsa da cohorte
Envio-te d'aqui do meigo Norte
Sincera saudação.
E, te peço acceitares com prazer
E, não zombares de quem ousa agradecer
Tua bella producção.

. . . .

Onde estão as mulheres formosas?
(Alagoinha, Parahyba do Norte)

Odilon Gomes de Andrade

A' enigmatica Elvirinha :

Qual foi o celebre favorito de Isabel da Inglaterra, estadista, diplomata, navegador e escriptor distincto. Descobriu a Virginia de 1874. Decapitado no reinado de Diogo I.

Lord Lister.

METAGRAMMA 18

(3 combinações varia a 6·)

7—Para o Antonio Nemesio de Vasconcellos.

Um macaco americano
Cheio de muitos esgares
Quiz até usar a *tunica*
Que usaram os militares

Porem houve um retrocesso,
Em suas manhas de bugio,
Não medeando o seu processo,
Procurou então *refugio*.

Sendo este uma casinha
Das sentinellas abrigo
Onde está o metagramma ?
Eu bem o sei; mas não digo !...

José Rodrigues

(S. Christovão)

CHARADAS ANTIGAS 19 a 21

Este critico hespanhol—2
Seguindo o seu ideal,
Tem dado provas de merito—1
No posto de general.

LIBERDADE DE OPINIÕES

Paisano : —E aquelle negocio do Paraguay?... Não viu como o coronel Jara tocou p'ra fóra o presidente Gondra e tomou conta do governo?... Se a moda péga...

Militar : —Aqui?... Qual!... Aqui, na politica, temos o Supremo Tribunal que se encarrega de anarchisar tudo!...

Simão de Deus Buranhem—3
Marido de minha avó
E primo de minha tia—1
Residente em Orobó.

Apezar de sob o peso
De setenta e tantos annos,
Curou-se de certo mal,
Com agua e calomelanos.

Mauritiba—Bahia

Argemira Alodia de Cerqueira.

ESPAÇO PARA OS PEQUENOS E HUMILDES !

Um grupo de pequenos ganhadores da vida, residentes na cidade de Canhotinho, Estado de Pernambuco. Apezar da pobreza visivel, não parecem muito descontentes com a sorte, e *a razão da mesma*, já bebem o seu trago de... capilé...

(Cliché do photographo amador J. Aelio Filho)

O *imperador* romano D. Henriques Casa Nova, imperador d'este reino, na fórma da lei.

Faz saber aos que o presente edital virem, ou d'elle conhecimento tiverem, que a contar do dia 15 do corrente, ninguem poderá usar mais a *fazenda* que elle e os seus vassalos usam na corte.—2.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente, sob pena de levar muitas *pancadas na cabeça*, durante a sua prisão, quem a infringir—1.

Dado e passado neste reino aos primeiros dias do mez de Maio de 1875. E, eu duque de Ouro, escrivão de sua magestade, que o escrevi (assignado)—D. Henriques Casa Nova—Conforme —Duque de Ouro, S. Antonio de Jesus Bahia.

A QUESTÃO DAS FARINHAS: SAI CINZA!

«Porque foram mantidos os favores aduaneiros concedidos ás farinhas de trigo oriundas dos Estados Unidos da America, a imprensa argentina está agora a descompôr o Brazil.» — *(Dos telegrammas)*

Argentina: — Caramba! Tudo nos une e nada nos separa! Faça favor de tambem fazer favores á minha farinha, senão eu faço um *angú de caroço*!...

(Nota do caboclo: Nós não nos importamos nem com o *angú* nem com os *caroços* d'esta mulhersinha hysterica...)

CHARADA ENIGMATICA 22

Ao collega Iris (em retribuição):

Entre o Alberto e o João
Na terceira bateria,
Houve grande discussão
Por causa de ninharia,

Diz o Alberto... caro amigo
Vaes vêr que ave famosa:
Ha muito trago-a commigo.
Diz o João: tu és prosa.

Tu sim que és, senão
Diz pois, d'esta ave o nome:
Não é pardal, nem falcão
Esta ave que te consome.

Gallo não é, nem jacú
Tambem não é hortolana,
Quem procurar urubú
Perde o tempo, pois se engana.

Não esperes mãi da lua,
Graúna, ou goriatan,
Seria imprudencia tua
Essa canceira tão vã.

Tu não fallas meu João?
—Diz João, não és serio...
Essa ave que tens na mão
E' ave do cemiterio.

Não advinhas amigo
E d'isto nem andas perto
Tendo o tal nome comtigo
Nada tem João, de esperto.

rd Nança

CHEFE ESTIMADO

O Sr. E. C. Barton, estimado superintendente geral do trafego da Rio Light & Power, no seu gabinete de trabalho, por occasião da manifestação que lhe foi feita pelo pessoal da respectiva secção, por ter completado 5 annos de administração.

LOGOGRYPHOS 23 a 26

Um ministro—7, 8, 10, 5
Um erudito—1,2.12, 4
Um professor—3,11,6,9,5
Tenho dito.

Se tens collega
Habilidade,
Vê se descobres
Esta cidade.

Rochefort

Seguindo pelo rio—10,5,9—levando comida—3, 4,8,7—vi o recrutamento—6,2,1,7—que era dirigido por um alferes.

Nalla

Mulheres
11,6,10,9
2,9,4. 8,11
11,2,5,4,8,7,9
2,11,4,7,8,9
8,4,1,10,6,3

Conceito-mulher.

J. Simplicio (Canna Verde, Sul de Minas)

(Diccionario—Levindo de La-Fayette).

Logogrypho ao Odilom Gomes:

Sómente, agora, após uma delonga pauza, — 9,14, 5,8,7,2, me é dado o prazer de voltar a *Secção Charadistica* d'*O Malho*, solicitar dos meus intelligentes, *,2,12,10,4,3 —e denodados collegas, o logar obscuro e mediocre, a que minha fraca concepção,—5,10,5,8,13,14,11—faz jús,

Não ignoras—3,2,12,4,3, essa pausa foi involuntaria, porquanto, falta-me o essencial,—o tempo,—9,4,11—uma vez, que sempre tenho andado preso—12,10,15—aos multiplos afazeres commerciaes, essa vida prosaica, que absorve —10,5,12,10,12,14—todas as faculdades á um unico pensamento,—o dinheiro—5,8,10,9.11—e que se não debilita o corpo, pelo menos enfraquece e mata a intelligencia, como disse um illustre poeta brazileiro.

M. Suissor (Parahyba)

Manoel Martins Raposo
Ou Nalemo Rosa pó,
Charadista reformado—13, 9, 3, 12, 13, 11, *, 5, 2
Que sabe desatar nó.

Charadista reformado,
Como acima deixei dito,
P'ra um duello o convido—*, 4, 8, 4, 1, 7
Nesta arte de Œdipo.

Bem sei que sou atrevido,
Atrevido sem igal,—7, 13, 13, 2, 1, 12, 5, 2
Eu, um reles soldado,—13, 7, 8, 4
Para um bravo Marechal.—5, 6, 10, 2, 5, 12, 5, 2

NO CAMPO DE MARTE

Inferiores do 10· Batalhão do 4· regimento de infantaria, estacionado em Curityba — capital do Estado do Paraná. Rapaziada sacudida, de antes quebrar que torcer.

O POBRE QUANDO VE MUITA ESMOLA...

— Então, deveras, vamos ter casas baratas?

— Dizem que sim. Eu, por emquanto, só vejo baratas... nas casas;

— Nada de troças. O caso é muito serio. Tanto que o governo concedeu favores especiaes ás empresas que construirem casas para operarios!

— Ah! concedeu?... Pois então meus parabens... ás emprezas constructoras. Ellas farão mais que certos peixes espertos: comerão a *isca* dos favores e farão do *anzo* um espéto para *furar* o nosso bolso, os nossos calculos economicos e a ingenuidade de acreditarmos sempre em lóro tas protectoras das classes pobres...

E' impossivel, não creio,
Que eu alcance a victoria,
Batendo-me c'um charadista
Que tem tradições e Gloria.—13, 4, 10, 2, *, 4.

Porém visto enfrental-o,
Elmano O. Praso, lhe digo
Que prepare as suas armas—11, 7, 13, 2, 10, 7, 5, 12, 3
Para bater-se commigo.

Póde vir como entender
O eximio charadista,
Litterato de valor
E illustre polemista.

(Nazareth, Pernambuco) José Bezerra de Menezes

ENIGMA CHARADA NOVISSIMA 27

A' gentil collaboradora Amelia de Andrade Lima:

Manoel Martins Rapozo (Nazareth, Pernambuco)

ENIGMAS PITTORESCOS 28 a 29

Ao rei de Copas:

Joél de Lima—(Nazareth, Pernambuco)

A' Stella (a confidente):

Heraclyto Queiroz

AVISO

As soluções do presente numero devem estar nesta redacção até ás 3 horas da tarde do dia 17 do corrente mez, isto em relação aos decifradores d'esta capital.

Para as soluções vindas de S. Paulo, Minas e Rio, marco a mesma data para os seus carimbos postaes.

A 24 do corrente esgota se o prazo para as soluções vindas da Bahia, Santa Catharina, Paraná e Espirito Santo.

A mesma data serve para o carimbo postal das soluções vindas de Sergipe, Alagôas, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Parahyba.

Para os demais logares é fixada a data de 3 de Março vindouro.

SOLUÇÕES D'O MALHO N. 434

1, Sagacidade; 2, Pangaio; 3, Metrometro; 4, Efó; 5, Bajulo; 6, Horreo; 7, Balmaceda Balda; 8, Roleta-Rota; 9, Xaquema-Xaquima; 10, Errada; 11, Pago; 12, Cecilia; 13; Acosta-Acosto; 14, Ciborio; 15, Boas-Festas; 16, Aguapeca-17, Bento do Amaral; 18, Chainfré; 19, Ega; 20, Scharwzenberg; 21, Rola; 22, Lago; 23, Anrobio Arnobio; 24, Un: viva de enthusiasmo, neste humillimo trabalho, envio á cohorta

EX-INSTANTANEO

A corda e a caçamba—Barros Cobra e Altaio—os grandes ex-batalhadores da Liga Maritima e propagandistas da ex-subscripção patriotica para a compra do ex-novo *Riachuelo*.

SUBINDO A SERRA

S. Ex. : — Não tenho receio e até gosto do sol que abraza o Rio. Mas subo a serra porque é moda e para descansar e refrescar um pouco, antes que chegue o *tempo quente* annunciado para Maio... com a abertura das torneiras... do Congresso !...

illustre de charadistas do *Malho*, 25, Razzia; 26, Fiel adorador de Baccho; 27, Sincero e leal, 28, Reminiscencia; 29, Catulo Cearense; 30, Chrisantemo; 31, Ve-se no inferno o metro invertido inverso; 22, A hora mais triste da noite é quando o mocho pia ao longe e o corvo adeja na solidão acompanhando o som das doze daladas do sino da ermida.

DECIFRADORES:

Do n. 434 :
Nalla, Zaúra, Rochefort, 29 pontos cada um; Venus, 25 pontos; Lord Lister, C. O. Senya, 24 pontos cada um; Cupido, 23 pontos; Elvirinha, 20 pontos; Bill Cody, 19 pontos; Ord Nança, 13 pontos; Zauni, 12 pontos; Jorge de Olieira, 8 pontos.

Do n. 432 : Alho, Duque de Maura, 13 pontos cada um; Um charadista P. M., 10 pontos; Duque de Ouro, 22 pontos; Rosentina Carvalho, 18 pontos; Argemira Alodio de Cerqueira, 22 pontos; Ignacio de Siqueira, 6 pontos.

Do n. 431 : Argemiro Alodio de Cerqueira, 17 pontos; Rosentina Carvalho, 12 pontos; Alho, 8 pontos.

Do n. 430 : Marquez de Castiglione, 20 pontos.

Do n. 427 : Tupy Ukba, 26 pontos.

CORRESPONDENCIA

Odilon Gomes de Andrade — Recebi o retrato de que falla em sua carta; logo que me seja elle devolvido lh'o remetterei.

Um charadista P. M.—Se não têm sahido trabalhos do collega, é porque elles cá não têm chegado. Logo que cheguem serão publicados.

José Bezerra de Menezes, Carupezinho, Nazareno Inscriptos, como pedem.

Leonillo Flores — Agradeço ao collega os cumprimentos que me dirigiu pela entrada do novo anno; as mesmas felicidades desejo ao amigo.

A charada syncopada n. 7 do *Malho* n. 434 é da lavra do collega Antonio de Mello.

Venus—O collega conhecerá Lord Lister ?

PREMIOS

Ao collega Nalla, *vencedor* do 4· torneio do anno passado, foi entregue uma linda bolsa de prata; é com satisfação que registramos este acontecimento, que se torna tanto mais importante quanlo é elle devido exclusivamente á constancia dos esforços do denodado collaborador.

Tupy Ukba—Regosijando-me com o collega, pela sua victoria, convido o amigo a mandar receber á nossa redacção o seu premio do 4· torneio do anno passado.

NEBEL.

BIS-CHARADA

MEZ DE FEVEREIRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias :

6 (Hoje digo francamente,
(Sem ter o menor abalo:
(Quem quizer ficar contente
(Deite o anzol a burro e gallo.

(De pescaria se trata ?
(Pois uma vez que assim é,
(Amarrem todos a lata
(A' negr'aguia e ao jacaré.

8 (Agora um lanço de rêde
(Trazer vai grossa *peixada*
(Aos que estão com muita sêde,
(No veado e cobra pintada.

9 (Que bella rêde ! Que malha !
(Não escapa um camarão...
(Se a memoria me não falha
(Tem lá dentro coelho e leão.

10 (Emquanto a rêde se limpa,
(Pesquemos nós ao candeio...
(Que pescaria supimpa,
(Com porco e cabra no meio !

11 (De novo a rede se lança
(Neste mar de espalhafato,
(E temos para a festança
(Mais um perú, mais um gato...

"PRANA" SPARKLETS

℃ Nenhum conhecedor das condições sanitarias das aguas vendidas nos siphões communs póderá negar as vantagens hygienicas, que são a feição principal do

SIPHÃO „PRANA" SPARKLET

℃ Este engenhoso apparelho, que custa apenas poucos milreis, uma vez adquirido, é de vossa exclusiva propriedade, estando, pois sob a vossa

absoluta fiscalisação.

AGUA PURA !

A agua com que mesmo prepares o **vosso siphão** é a que gastaes **em vossa casa**, reunindo, portanto, as condições hygienicas exigidas pelo vosso proprio criterio e previsão.

O siphão „Prana" Sparklet e os cartuchos para gazeificar a agua acham-se à venda em todas as boas pharmacias, drogarias e casas de bebidas.

Officinas lithographicas d'O MALHO